

GERAÇÃO CIC
REVISTA COLÉGIO
INTERNATO DOS CARVALHOS

ANO 14 | NÚMERO 2

TRIMESTRAL | MARÇO 2015

= REPORTAGEM DA SIC SOBRE O INTERNATO = II TORNEIO DE FUTEBOL PARA ESCOLAS

DO 1º CICLO = SEMANA CULTURAL - EXPOCIC 2015



uma comunidade
comprometida com
a pessoa



**As Atividades de
Complemento Curricular
(ACC's) oferecidas
pelo Colégio integram-se nas
seguintes áreas:**

Departamento Desportivo
Departamento Musical
Departamento de Informática
Gabinete de Psicologia e
Orientação Vocacional
Outras Atividades

**Novos Cursos Secundários
Científico-Tecnológicos**

Química, Ambiente e Qualidade
Biotecnologia
Animação Sócio Desportiva

Eletrotecnia e Automação
Eletrónica e Telecomunicações
Informática

Contabilidade e Gestão
Informática de Gestão
Marketing e Estratégia Empresarial

Línguas e Relações Empresariais
Assessoria Jurídica e Documentação
Património e Turismo

Artes e Indústrias Gráficas

Metas Educativas:

Boa Preparação Física
Ensino de Qualidade
Formação Moral e Religiosa

UMA APOSTA COM FUTURO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



QUALIFICAR E CRESCER





Editorial

Pe. Carlos Candeias, cmf

Desafios à educação

São imensos os desafios colocados à educação: o fracasso e o abandono escolar dos alunos; os professores que se queixam, com razão, da falta de respeito à sua autoridade – estudos apresentam a profissão do ensino como uma das mais expostas ao stress; os políticos que parecem incapazes de colocar a educação acima dos interesses partidários. Temos de reconhecer que também a sociedade, no seu conjunto, organizações sociais, sindicais, as instituições implicadas neste problema que a todos nos afeta, tem dificuldade em estar à altura das circunstâncias. Cada grupo parece intervir neste debate mais para salvaguardar os seus direitos do que para procurar encontrar respostas globais que respondam ao bem comum.

Reconhecer, tomar consciência da importância da educação na esfera pessoal e social poderia ser o primeiro passo a dar. Ela tem um papel decisivo no processo de socialização dos jovens e na transmissão aos mesmos do património cultural, moral e religioso que constituem

as bases para a construção de uma identidade pessoal que lhes permita responder aos desafios de um futuro cheio de desafios e incertezas.

Hoje, estamos conscientes de que essa transmissão tem de ir mais além do que a mera reprodução dos modelos da sociedade vigente. No entanto, esta consciência nem sempre se traduz em esforços para idear uma educação capaz de dotar os jovens com os recursos indispensáveis para construir uma identidade à altura da sua dignidade, com todas as exigências que isso comporta.

Por isso, visando uma real melhoria da educação, para além das necessárias reformas estruturais e do concurso de todas as instâncias implicadas no processo educativo – famílias, escolas, responsáveis pela política educativa, meios de comunicação, etc. – e para além dos instrumentos normativos adequados, é imprescindível que o projeto educativo se proponha como meta a formação da pessoa como ser humano capaz de se desenvolver pondo em jogo todas as suas capacidades: racio-

nais, emotivas, éticas, estéticas, espirituais e religiosas, próprias dessa maravilha por excelência que é o ser humano.

Muitas coisas deveriam incorporar-se num projeto educativo capaz de alcançar o ideal utópico que se propõe. Por ser talvez o mais esquecido, insistimos na necessidade de formar os alunos em virtudes pessoais e públicas, em “hábitos do coração”, tais como a vontade de verdade, a autoexigência, a responsabilidade, a capacidade crítica, a criatividade, o sentido da gratidão, do bem e da beleza, a consciência do mistério, a atenção ao outro e o respeito à sua dignidade inalienável. Dotados de tais disposições, seguramente que os jovens de hoje estarão capazes de construir uma sociedade e uma cultura melhores do que aquela que lhe estamos a entregar.

Nesta missão, estamos todos juntos!

Ficha Técnica

Propriedade Colégio Internato dos Carvalhos **Diretor** José Pedrosa **Chefe de Redação** Isidro Pinheiro **Redação** Comunidade Educativa **Colaboradores nesta Edição** Rui Oliveira (Grupo Desportivo do CIC); Susana Pedrosa, (APCIC); Raúl Emílio; Departamento de Ciências Matemáticas; José Lima; Departamento de Línguas Românicas; Isabel Cristina Ferreira; Marta Costa; Teresa Reis; Departamento de Ciências Sociais; Anabela Vaz Pinto; Conceição Coelho; Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto; Sónia Freitas e João Luís Silva, 12.º PT; Sérgio Pereira; 11.º ano de Química; Edite Silva; Bruna Martins e Natacha Santos, do 12.º AJD; Maria João Vilaça, do 9.º B; Beatriz Sampaio, 7.º D; Curso de Assessoria Jurídica e Documentação; DICIC; Grupo Disciplinar de Ciências Humanas, Núcleo do Ensino Secundário; Teodora Barbosa; Maria José Queirós; Brígida Malheiro, do 11.º C; Mário Silva, do Clube Internacional; Maria Cândida Martins; Isabel Cristina Faria; Maria José Fontes; Carolina Paupério do 6.º C; Filipa Oliveira e Teresa Rocha, 7.º A. **Revisão** Pedro Figueiredo **Fotografia** Comunidade Educativa **Direção Gráfica** Aníbal Couto **Colaboração** Hugo Santos **Impressão** Lusoimpress - Artes Gráficas, S.A. **Tiragem** 500 Exemplares

Morada Rua do Padrão, 83 – Carvalhos – 4415-284 Pedroso – Portugal **Telefone:** 22 786 04 60 – 22 786 09 20 **Fax:** 22 786 04 61 – 22 786 09 25 **e-mail:** isidro@cic.pt

Sumário

3 = Ficha Técnica Editorial	APCIC = 31
5 = Nota do Chefe de Redação	Esfera Pública = 32
6 = Ricardo Celestino - Mais um ex-aluno do CIC a brilhar na Europa	Simulação de julgamento para os alunos do 9.º ano – cic = 33
O “Facebook” tem destas coisas!.....	Simulação de julgamento – “bullying” Curiosidades da História = 34
7 = Clube Internacional	Visita de Estudo às Caves Ramos Pinto, ao Espaço Porto Cruz e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro = 35
8 = “Eu Sou o Outro”	Visita de Estudo a Madrid – Fitur 2015 = 36
9 = Uma aula diferente... uma surpresa!	Visita de Estudo à SULDOURO
10 = Um tempo para... a interioridade!	Visita de Estudo à Nau quinhentista, Alfândega Régia / Museu da Construção Naval, Arquivo dos Portos Quinhentistas e Cividade de Bagunte, em Vila do Conde = 37
12 = SIC no CIC para realizar uma reportagem sobre o Internato	No CIC, vivemos uma chuva de estrelas
13 = Sarau Cultural – chá com letras	Visita de estudo ao Tribunal da Relação do Porto, à Ex-Cadeia da Relação e ao Arquivo Histórico-Casa do Infante D. Henrique = 38
14 = Página de Português	II Torneio de Futebol para alunos do 1.º Ciclo = 39
17 = Encontro com Ana Saldanha	Passeios com História “Um Porto sentido” = 40
18 = Página de Francês	Passeios com História - Guimarães = 42
19 = Página de Matemática	Visita de Estudo a Mafra “Memórias de um Convento” = 44
20 = “Rally Papper” Pancake Day 2014/2015	Corta-Mato Regional = 45
21 = No CIC, corremos atrás de causas! Missão “MaKe-A-Wish”	Grupo Desportivo CIC = 46
22 = Semana Cultural/EXPOCIC	XVIII Corta-Mato do CIC = 50
28 = Falar Saúde	
29 = CPAS e CPAS Júnior 2015	
30 = Praxes académicas	



uma comunidade comprometida com a pessoa

Nota do Chefe de Redação

Isidro Pinheiro

A liberdade: um valor imprescindível numa vida em comunidade.

“Quero ser Livre!” Esta é uma expressão de um desejo formulado vezes sem conta. Fala-se de liberdade como se esta “palavra mágica” fosse a solução para muitos problemas da Humanidade. Toda a história é, de alguma forma, uma aventura de liberdade.

Todos os povos e sociedades lutaram, e ainda lutam, por fazer da liberdade uma realidade efetiva que seja capaz de responder aos desejos mais profundos da natureza humana.

A liberdade, do latim “libertas”, é, do ponto de vista negativo, a possibilidade de agir sem submissão a condicionalismos ou ausência de coação externa. Do ponto de vista positivo, o que dá sentido à nossa vida, é a autonomia do indivíduo, a sua independência em relação às forças da natureza ou aos demais seres humanos.

Contudo, ser autônomo não significa viver isolado. Faz parte da natureza humana estabelecer relação com os outros, porque o ser humano é um ser social. Assim, as opções que cada um toma têm de ter em conta a relação com os outros, como seres igualmente livres. As minhas opções podem beneficiar ou prejudicar os outros. Sem o exercício

da liberdade, o ser humano não se realiza inteiramente como pessoa.

Na vida social, o conflito de liberdades é inevitável. Daí a necessidade de tomar opções com base em critérios éticos (a opção pelo bem). Por isso, a liberdade responsável é a tomada de decisão e a ação dela decorrente em ordem à realização do bem. Viver em comunidade implica ter sempre presente o valor da liberdade.

Através do exercício da liberdade, o ser humano vai construindo “o edifício” que deseja ser, cada um de nós é um conjunto de possibilidades que se vão realizando a partir das opções que toma.

Para os cristãos, a liberdade é uma dádiva Divina que deve ser usada para a dignificação do próprio e dos outros que com ele interagem. Dignificar o ser humano só acontece no ato de amar, de orientar a vida para o serviço aos outros.

Exercer a liberdade é colocar em prática a nossa consciência moral, pois permite-nos avaliar as situações e decidir, optando pelo que está bem e rejeitando o que está mal. Analisar, decidir e agir implicam a liberdade, entendida como possibilidade de escolha. Consciência e liberdade estão intimamente ligadas;

sem consciência, não há liberdade.

Ainda vivemos o tempo pascal, por isso faz todo o sentido falar, escrever ou refletir sobre a liberdade na Páscoa. A palavra Páscoa significa “passagem”. Para os judeus, significa passagem da escravidão para a liberdade, através do poder de Deus e da ação de Moisés. Para os Cristãos, é a celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo. É a passagem de cada crente em direção a uma vida em liberdade. O Deus Bíblico quer a liberdade e a vida, recusando a escravidão e a morte, foi para a vida e para a Liberdade que Ele nos criou.

Como escola católica que somos, saibamos aceitar o desafio que temos pela frente: sermos livres, mas também libertar os outros das várias opressões a que estão sujeitos. Somos livres na medida em não nos deixamos escravizar por nada, sendo capazes de optar, com responsabilidade, por um projeto de vida dignificante e com sentido. Seremos tanto mais livres quanto mais procuramos a liberdade e a felicidade dos outros, promovendo o bem comum e construindo uma sociedade com sentido.

Um abraço! Até breve!



Ricardo Celestino

Mais um ex-aluno do CIC a brilhar na Europa.

CIC

Ricardo Celestino mais um jovem investigador na linha da frente da Ciência. Identifica biomarcadores, ou seja, os genes que permitem avaliar se um cancro na tiroide

vai evoluir e tornar-se agressivo. O Ricardo foi aluno do curso de Biotecnologia no Colégio Internato dos Carvalhos, tendo completado o 12º ano em 2002/03.

Parabéns, Ricardo, pelo trabalho desenvolvido e votos das maiores felicidades para o teu futuro, pessoal e profissional.



O “Facebook” tem destas coisas!.....

Maria José
Queirós

“Hoje foi um dia muito feliz para mim por me ter sido concedido o prazer de ser conferencista no meu antigo e mui nobre Colégio, na conferência subordinada ao tema “Praxes académicas - ritual de inte-

gração ou condenação?”, partilhada com a ilustre Dra. Dulce Nascimento. É um orgulho voltar à minha anterior instituição, ao local onde passei os momentos mais felizes de toda a minha vida, e voltar a ser recebida

por todos com o maior dos carinhos e cuidados. Sinto-me de coração cheio! Parabéns pela continuação do maravilhoso trabalho e por formarem profissionais e seres humanos dignos.”

Obrigada, Joana, é por vocês que nos renovamos todos os dias!



CIC em excelente plano no DCMUN

No dia 20 de janeiro, a professora Emília Macedo e 13 alunos do Clube Internacional deslocaram-se a Mallow, na Irlanda, para participar no DCMUN - “Davis College Model United Nations”.

Catarina Oliveira (Poland), Mário Silva (DPRK - República Popular Democrática da Coreia), Natacha Santos (Líbia), Alexandra Domingues (Brasil), Sara Jamal (WTO - Organização Internacional do Comércio), Tatiana Moreira (Jamaica), Mariana Cardoso (Suécia), Mariana Grabulho (Indonésia), Ana Pedrosa (PNA - Palestina), João Reis (Peru), Ana Faria (World Bank - Banco Mundial) e Filipa Oliveira (Rwanda) representaram o Colégio na conferência, tendo recebido prémios pela sua excelente participação, a saber:

Alexandra Domingues - “Communication Award”;

Mariana Cardoso - “Best Debut Speaker” e “Honourable Mention”;

Mário Silva - “Honourable Mention”;

Natacha Santos - “Leadership Award” e “Honourable Mention”.

Os alunos estiveram alojados em casas de famílias irlandesas, tendo tido a oportunidade de interagir com uma cultura diferente e de fazer novas amizades.

Texto publicado pela Embaixada de Portugal na Irlanda:

“Students from Portugal participated in a Model United Nations conference in Cork

From 21-23 January 2015, Davis College (Mallow) welcomed students and teachers from nine different schools from Munster and one from Portugal to an International Model United Nations Conference.

13 students completing their last year of secondary education at “Colégio Internato Dos Carvalhos” in Vila Nova de Gaia school participated.

Students represented delegates from different countries and NGOs, in a room designed to resemble the actual UN General Assembly in New York. They carried out research, wrote clauses, engaged in lobbying and debated and voted on their resolutions.

The focus of the debate was on three main issues: self-determination of world nations; women’s rights and closing the gender gap worldwide; and climate change and its impact on food and water availability.

The Deputy Chief of Mission, João Macedo attended on behalf of the Embassy of Portugal.”

Mário Silva,
do Clube
Internacional



“Eu Sou o Outro”

Brígida Malheiro,
do 11.º C

No dia 9 de janeiro de 2015, os alunos do 12.º ano (AJ, AD 1 e 2, BT 2, IGM, LR, PT e QA) que se inscreveram e os do 11.º C e D, no âmbito das disciplinas de Português e de Literatura Portuguesa, assistiram ao espetáculo teatral “Eu sou o Outro” por parte da companhia “Teatro em Caixa”.

Assim, por volta das 14h30, os alunos deslocaram-se ao auditório do núcleo do Ensino Básico para poderem conhecer melhor as pessoas de Pessoa num espetáculo de múltiplas linguagens.

Enquanto as luzes se desligavam, a curiosidade ia convergindo para o local central do palco, onde se encontrava o cenário. O momento, porém, que provocou a maior atenção foi a entrada de Abílio Rocha, em cena. Este seria o protagonista da peça e seria também ele que, ao longo de cinquenta divertidos e produtivos minutos, nos faria viajar pela produção lírica de Fernando Pessoa.

Assim sendo, Abílio – empregado de balcão e amigo de Fernando Pessoa – começou por recordar os momentos em que o grande poeta frequentava o seu café, em Lisboa, onde se dedicava à escrita. E recordou-o não por acaso... mas, sim, porque, nesse dia, fazia quatro

anos desde que Pessoa morrera. Foi a partir deste momento da ação que Abílio iniciou a viagem pelo ortónimo e pelos heterónimos de Fernando Pessoa: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Em primeiro lugar, lembrou Alberto Caeiro que tinha nascido em Lisboa e, mais tarde, migrado para uma aldeia. Era, por isso, um homem pouco culto que não acreditava em Deus, pois não o via. Assim, era um “guardador de rebanhos” pouco convencional uma vez que os “rebanhos” eram as personificações dos seus pensamentos.

Em seguida, recordou-se Ricardo Reis – um clássico e neopagão que acreditava na influência dos deuses e, por sua vez, a personagem mais filosófica criada por Fernando Pessoa.

Em terceiro lugar, Abílio “abriu-nos as portas das suas memórias” e apresentou o engenheiro Álvaro Campos que era o “filho indisciplinado das sensações” e, por isso, o mais agitado a nível emocional.

No final de todas as apresentações, o empregado fechou as portas do seu café e abandonou as suas recordações, saindo de cena.

Finalizada a representação, foi o momento dos alunos

agraciarem o ator, Diogo Bastos, e a equipa de luz e de som responsável por este momento de verdadeira(s) arte(s).

Como não poderia deixar de ser, o ator explicou o motivo pelo qual a peça foi intitulada de “Eu Sou o Outro”. A explicação relaciona-se, segundo Diogo Bastos, com a personagem Abílio que, ao longo dos anos que contactou com Fernando Pessoa, foi também conhecendo as facetas da sua alma que são espelhadas pelos heterónimos.

De seguida, o próprio ator realizou, já em tom bastante coloquial e informal, uma conversa com os alunos e restante auditório, respondendo a questões, atentando em pormenores do cenário e fornecendo indicações sobre fontes que, numa futura abordagem a Fernando Pessoa, ajudarão os alunos a perceber e a ter um conhecimento abrangente acerca de Pessoa ortónimo e dos heterónimos do grande poeta.

Enfim, tratou-se de um momento espetacular, onde, de/por/com Pessoa(s), se pôde fruir da virtualidade de várias linguagens: a teatral, a poética, a musical, a plástica e a performativa.



Uma aula diferente... uma surpresa!

Foi assim que a Professora Conceição Coelho me apresentou à turma do 6.º D e, com muito gosto, aceitei o seu convite para conversar sobre algo diferente de uma típica aula de Português.

A minha opção recaiu sobre a Semântica, o estudo do significado das palavras, mais concretamente, das “EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS”.

Como primeiro objetivo, pretendi levar os alunos a refletir na riqueza de um vocabulário simples e corrente, vindo de uma tradição popular, que nos transporta a tempos remotos e a factos históricos e bíblicos, lendas, costumes, hábitos, crenças, etc.

Uma grande parte das que conhecemos, e que chegaram até aos dias de hoje, basearam-se não só na experiência do trabalho agrícola e doméstico do dia a dia de outrora como também na observação de fenómenos atmosféricos e elementos da natureza.

Foi assim que, «de pequenino se torce o pepino» até «entrar por um ouvido e sair pelo outro», fomos «metendo a mão na massa» e as expressões foram sendo apresentadas porque o tema «dava pano para mangas» e «não tínhamos mãos a medir!»...

Senti que não estava a «pregar aos peixes» dado que os alunos escutaram atentamente e, «sem

papas na língua», participaram na interpretação de algumas expressões, sugeriram outras do seu conhecimento e manifestaram interesse em saber a sua origem.

Em síntese, as expressões idiomáticas estão intimamente ligadas à tradição oral e popular cujo significado, através dos tempos, deixou de ser literal e se foi estendendo a novos conceitos e realidades.

A consciencialização de que a Língua Portuguesa não se deve circunscrever à sala de aula, mas a toda uma cultura ancestral que retrata o “falar” e a sabedoria do povo, foi mais um dos objetivos que pesaram na minha escolha, cabendo a todos nós a sua divulgação!

Maria Cândida Martins



Um tempo para... a interioridade! “Tens um Tesouro guardado dentro de Ti..” Retiro para os alunos do 2º ciclo e 7º ano

CIC Os alunos do 2º ciclo e os do 7º ano tiveram a oportunidade de fazerem uma pausa e dedicarem algum tempo para interioridade. Durante dois dias, 13 e 14 de fevereiro para os do 7º ano, e 13 e 14 de março para os do 2º ciclo, os professores de Educação Moral e Religiosa Católica do CIC preparam um retiro em que “desafiaram” os alunos a descobrir o tesouro que há em cada um.

Na final do almoço de sexta-feira, partiram do CIC para a Casa da Juventude de Ermesinde – Seminário do Bom Pastor – para refletirem sobre o tema “tens um te-

souro guardado dentro de ti”.

Após a chegada e depois de todos se instalarem nas respetivas camaratas, a tarde foi dedicada a algumas atividades desportivas. Antes de jantar, ainda houve tempo para algumas atividades lúdicas. No final do jantar, houve lugar para um passeio pelos espaços exteriores. Apesar do tempo fresco, o clima permitiu que usufríssemos um pouco do magnífico espaço envolvente.

De seguida, visualizámos o filme “Bruce todo poderoso”, uma história que nos ajuda a perceber

melhor as nossas qualidades mas, sobretudo, nos desafia a colocá-las ao serviço dos outros. Este primeiro dia não poderia terminar sem irmos à capela para uma breve oração da noite, aproveitando a oportunidade para agradecermos os momentos vividos.

Nas camaratas, apesar do sono leve de alguns, dos alunos, a “medir forças” com o sono ainda mais leve de outros, dos professores, acabaram por vencer os segundos, e as noites passaram com toda a tranquilidade, o único som que se ouvia de quando em vez era o resso-



nar feliz e tranquilo de muitos que “lutaram contra o sono até à exaustão”.

Na manhã seguinte, depois do toque de alvorada, seguido do pequeno-almoço e da oração da manhã, os sábados foram preenchidos com atividades e trabalhos de grupo, à volta do tema do retiro, culminado, a meio da tarde, com a eucaristia, presidida pelo Pe. Carlos Candeias, onde marcaram presença a maioria dos pais dos alunos e a também o Diretor Pedagógico do CIC, Dr. José Pedrosa.

Refletir sobre os dons que

nos são dados gratuitamente, cabendo-nos a missão de os desenvolver e de os colocar ao serviço dos outros na transformação de um mundo melhor, só poderia terminar no Altar da Eucaristia, onde Jesus se doa na sua plenitude, exemplo de Amor maior e de entrega plena pela transformação do mundo. Saibamos nós aceitar este Dom, desenvolvê-lo e dar testemunho dele no seio na humanidade.

No final destes dois dias, certamente, nos sentimos mais capazes de o fazer, pois somos uma “verdadeira arca do tesouro”. No final deste retiro, temos consciên-

cia de que demos mais um passo no sentido de percebermos de que o verdadeiro poder para transformar o mundo está dentro de cada um de nós.

Por último, uma palavra de apreço para todos aos alunos do 2º ciclo e do 7º ano pela atitude que tiveram e pela vontade em quererem ser pessoas mais completas. Sabemos que a “semente lançada à terra acabará por dar os seus frutos”.

Ainda um agradecimento à professora Helena Castro pela sua disponibilidade e ajuda no retiro para os alunos do 2º ciclo.

SIC no CIC para realizar uma reportagem sobre o Internato



CIC

Atualmente, existem poucos Colégios com regime de internato, sendo que o Colégio dos Carvalhos é uma das poucas instituições, a nível nacional, que ainda tem esta oferta educativa.

Neste contexto, a SIC esteve na nossa instituição e realizou uma reportagem para tentar perceber o dia a dia dos alunos internos, para o programa diário “Queridas Manhãs”, apresentado por Júlia Pinheiro e João Paulo Rodrigues.

Em representação do Colégio, o Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, explicou como está organizado o internato, o que fazem diariamente os alunos internos, os valores e regras pelas quais se rege o internato, assim como alguns espaços

onde os alunos estudam, descansam, convivem, isto é, onde crescem e se formam pessoas capazes de enfrentar o futuro com otimismo.

Os alunos, e porque são eles a razão de ser da nossa ação educativa, também tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho, sendo que o fizeram de uma forma muito natural e simples, como de alguém que (re) conhece o verdadeiro sentido de viver em família.

Parabéns ao António Braga, do 12º ano, e ao João Carlos, do 8º ano, pelos excelentes testemunhos que deram, em representação dos alunos internos!

No estúdio da SIC, em Lisboa, esteve também presente a mãe de um aluno interno, a quem o Colégio agradece a disponibilidade, assim como as suas palavras para toda a comunidade educativa.

O internato não deve ser entendido como uma realidade isolada, mas uma pequena organização dentro de uma outra que é o Colégio Internato dos Carvalhos.

“Como outras somos uma escola, mas não somos uma escola como as outras”. Esta reportagem da SIC reforça a realidade de que somos, efetivamente, uma escola diferente, onde o internato é também um fator de diferenciação e mais um sinal da qualidade da formação proporcionada no Colégio Internato dos Carvalhos.

No CIC, vivemos uma chuva de estrelas



CIC

Mais um desafio superado pelos alunos do CIC, que, respondendo ao repto de última hora lançado pela MAKE A WISH e divulgado pelo 11.º AJ, contribuíram para a realização dos desejos de três crianças. Para o Cledison e para a Liliana, um computador portátil e, para a Beatriz, um bilhete para o concerto da Violetta.

Aqui está o comprovativo!

Com o teu apoio, partilhamos sorrisos!

Com a participação de 20 escolas no 2.º Concurso de Decorações de Natal Inter-Escolas, a Make-A-Wish realizou 3 desejos!

Neste Natal, a tua escola ajudou a partilhar força, alegria e esperança com três crianças e jovens gravemente doentes. Ao decorares a tua escola com estrelas de Natal Make-A-Wish colocaste um sorriso na cara do Cledison, da Beatriz e da Liliana.

Obrigado por teres feito parte da magia, esperamos contar com o teu apoio noutras iniciativas solidárias!



Sarau Cultural – chá com letras

Responsável: Olívia Magalhães

No passado dia 12 de março, teve lugar um Sarau Cultural no Auditório do Colégio Internato dos Carvalhos. Este evento cultural, dinamizado pelas professoras de Português com a participação de alunos do ensino básico, foi revelador da motivação e do talento dos jovens a vários níveis.

Com a apresentação de dois alunos do 9.º ano, este Sarau esteve repleto de momentos de poesia, música e dança.

Para começar, um grupo de alunos do 8.º ano tocou algumas peças musicais, abrindo, assim, este pequeno espetáculo. Seguidamen-

te, o público teve a oportunidade de assistir à interpretação de algumas canções, que alegraram o momento, assim como à recitação de poemas, por parte de três alunas do 7.º ano. Esteve também presente um par de dançarinos do 9.º ano, que foram muito bem sucedidos. Depois, assistiu-se à atuação de uma aluna com o seu violino, que impressionou a audiência, seguida de mais momentos musicais. Para terminar, a dupla de bailarinos voltou a entusiasmar os espectadores, agora com outro estilo de dança, encerrando, deste modo, todas as atuações.

De seguida, elementos da

Direção do CIC procederam à entrega dos prémios relativos ao Concurso Literário do ensino básico, subordinado ao tema “A Família”, às alunas vencedoras dos três escalões, que leram os textos que redigiram, deslumbrando e emocionando a plateia.

Finalmente, para encerrar esta noite especial, os pais e restante público foram convidados a visitar a pequena Feira do Livro que se realizou na Biblioteca. Simultaneamente, foi servido um agradável chá, acompanhado por umas deliciosas iguarias, carinhosamente confeccionadas por discentes e docentes.

Maria João Vilaça, do 9.º B

Concurso Literário do Ensino Básico

Tema - “A Família”

“O futuro depende, em grande parte, da família que leva consigo o porvir da sociedade. O seu papel especialíssimo é o de contribuir eficazmente com um futuro de paz.”

João Paulo II

Grupo
Disciplinar
de Línguas
Românicas

No presente ano letivo, tendo como principais objetivos a promoção do gosto pela expressão escrita e o desenvolvimento da mesma, realizou-se o Concurso Literário do CIC, desta feita com uma vertente dirigida apenas aos alunos do Ensino Básico.

O tema escolhido, “A Família”, teve por base o ideário do Colégio que aponta para um conceito de escola como uma grande família.

Os alunos foram distribuídos por três escalões:

1º quinto e sexto anos;

2º sétimo e oitavo anos;

3º nono ano.

Os discentes aderiram com muito entusiasmo a esta iniciativa, apresentando textos de grande qualidade e criatividade, tornando, assim, bastante desafiadora a tarefa do júri.

Os vencedores foram os seguintes:

- quinto e sexto anos – 1º lugar , Carolina Paupério do 6ºC; 2º lugar, Diogo Coutinho do 6º A; 3º lugar, Maria Guimarães do 5ºD;

- sétimo e oitavo anos – 1º lugar , Filipa Oliveira do 7º A; 2º lugar, Inês Marques do 8º A; 3º lugar, Matilde Fernandes do 8ºA;

- escalão nono ano – 1º lugar , Maria João Vilaça do 9ºB; 2º lugar, Lia Noga e Diogo Castro do 9º B; 3º lugar, Catarina Pinto do 9ºD.

Aos alunos vencedores de cada escalão foram oferecidos cheques-prenda da FNAC. Quanto aos concorrentes que ficaram em segundo e terceiro lugares, foram agraciados com livros.

As professoras de Português felicitam todos os participantes, congratulando-se com o êxito desta iniciativa!

Vencedor 1º escalão

Fábula Mãe galinha

A galinha pedrês
não saía já de casa,
abrigava com sensatez
os ovos debaixo da asa!

Certo dia, de sol brilhante...
a ninhada nasceu,
mas, no meio dos pintos,
um patinho se escondeu...
Dona galinha todos amava:
dos novelinhos doirados,
ao patinho de cara amuada!

O menino foi crescendo,
sempre triste e refilão:
- Porque não tenho família?
- Porque nasci na solidão?

Certo dia, o gato malhado
fez a sua aparição:
saltou na capoeira...
e armou confusão!

Vendo o patinho a um canto;
deitou-lhe a unha, pimpão!
Mas a mãe galinha num salto
fez frente ao folião!

Brincasse com toda a gente,
mas com o seu filho, não!
Os olhos do patinho brilharam
tinha aprendido a lição:

- Galinha não é mãe de sangue...
é mãe do coração!

Carolina Paupério 6º C

Vencedor 2º escalão

A Família

É uma sorte...

É um ombro amigo...

É algo que estará sempre contigo.

Quando a vida te pregar uma partida

E não te apetecer acordar ou levantar,

Vai ser a vitamina com que vais recuperar.

Assim como o chão acompanha o teu andar

E a terra anoitece para a lua poder brilhar,

A família está sempre lá para te apoiar

E fazer de ti a pessoa com que podes sonhar.

Tu e ela contra tudo e todos

A batalha vão vencer e perceber

Que uma família

É a melhor arma que se pode ter!

Assim que uma lágrima se derramar,

O sacrifício se tornar a única solução,

A cabeça tomar a direção do chão,

E o mundo se tornar uma contradição,

Pensa nas sete letras que o teu dia mudarão.

É algo anormal,

Como falar sem palavras,

Raciocinar sem ter de pensar,

Nada de prejudicial,

Apenas um sentimento sensacional!

Não se trata de fugir...

Pensar que tudo vai acabar...

Para ser feliz, só tens de construir

Uma família a que te possas unir.

É uma droga legal,

Algo em que te podes viciar,

Porque não se deve ter vergonha

Se se trata de amar.

Tens tudo, não podes reclamar.

Nas mãos tens vida

E nos dedos suportas

O caule que até aqui te fez chegar...

Contigo nos braços, a melhor melodia vão cantar,

E, embalado ao som da música, vais ouvir pronunciar

A palavra família,

O sinónimo de alegria!

Um dom concedido,

Um bem essencial

Um sorriso acrescido, algo especial.

E aqui resumo que a família

É como a poesia,

É uma forma de viver e expressar

Tudo o que de bom possas imaginar!

Quando as estrelas adormecerem

E a escuridão reinar,

Esta é a luz que no fundo do túnel vais encontrar.

Filipa Oliveira 7ªA

Vencedor 3º escalão

«Uma estrela!»

Abro lentamente os olhos... Outra vez não... Não quero acordar... Continuo absorta no mesmo tormento, no mesmo pesadelo e na mesma angústia dos dias anteriores... Já sofri o suficiente!

É nestes momentos que me pergunto o porquê da felicidade... Por que motivo querem todos encontrar a felicidade, a vida concretizada e perfeita? Por que motivo traçamos a nossa presença neste caminho? Será que só me acontece a mim?! Esta questão tomou-me por completo durante as últimas semanas. Será que se prolongaria por muito mais tempo?

Tudo começou com uma saída antecipada da escola. Eu deveria ter percebido logo que algo de estranho se passava, mas deixei-me ficar na ignorância. O carro voava a uma velocidade que eu pensava não conseguir alcançar. No entanto, naquele dia, a minha mãe não se preocupou com a polícia, nem com o radar ou com a multa. Bastou-me passar repentinamente o olhar pela cruz vermelha e pelas grandes letras brancas para compreender toda a situação. O meu pai já estava à nossa espera e, ao abrir a porta, tremeu quase tanto como as suas mãos pálidas. Essas, outrora fortes, seguras e austeras, eram lentamente invadidas por uma delicadeza, uma insegurança, uma vulnerabilidade angustiantes. A cada passo que dava, o meu estômago aproximava-se da garganta. Quando finalmente entramos nas Urgências, aproximou-se de nós um homem de bata branca e, de todo o seu discurso complicado, consegui apenas absorver as palavras:

«Está em estado crítico.»

Não era necessária muita inteligência para compreender tudo aquilo. Pelo contrário, para assimilar e encarar, talvez. Bem... inteligência não, frieza. Passámos a noite naquela sala de duas janelas e trinta

e sete cadeiras cinzentas. Também fiquei a saber que não se dorme num hospital. Os corredores fervilhavam de gente que chegava a cada minuto. Por momentos, atravessou-me no espírito a ideia de que os acidentes são inelutáveis, a desgraça era inelutável.

Finalmente, a porta onde se podia ler «Bloco Operatório» abriu-se e, no meio de todo aquele rebuliço, um outro homem, agora de bata esverdeada, olhou o meu pai nos olhos e disse com ar de pena e comiseração:

«-Lamento...»

O meu pai apertou a minha pequena mão frágil e acho que o sentimento foi recíproco, quase como se a sua pouca energia se descarregasse naquele aperto de mãos. Olhei para cima e uma lágrima caiu-me na testa. Pela primeira vez, via um homem (homem de verdade) a chorar. Repentinamente, fiz aquela pergunta inevitável de uma criança de oito anos, embora já soubesse a resposta:

«- Porque estás a chorar, papá?»

Depois, permaneceu o silêncio. Esperava que me dissesse: «- Não é nada, querida!», mas não, abraçou-me apenas. Que abraço tão intenso, aquele. E ficamos os dois embrulhados no silêncio.

Regressámos a casa. Não parecia a mesma, não era a mesma.

Era ela... Era ela que me ensinava o bem; era ela a voz da experiência; era ela o símbolo da Família; era ela... Prática, ativa, desembaraçada e diligente! As suas características e tendências aristocráticas... e os seus cozinhados especiais... Mas não era o sal com que condimentava a comida que os tornavam diferentes, mas o carinho e o amor com que polvilhava as refeições. Havia sempre uma magia inerente a tudo o que fazia ou dizia. Além disso, ninguém duvidava da

sua sabedoria ancestral. E agora? Os almoços de domingo? As tardes à lareira? Infelizmente, admito ter ficado um pouco receosa em relação ao futuro...

A minha mãe veio ter comigo e queria que eu desabafasse com ela, mas não é simples explicar. Por onde começar? Como não conseguia pôr a dor por palavras, ela disse para me deitar e descansar, mas só me apetecia desaparecer dali (e, provavelmente, nunca mais regressar). Deixei-me embalar pelo tecido suave da almofada, como se mergulhasse num reconforto divinal. Dei rédea livre aos pensamentos até a cabeça me doer e algumas lágrimas refrescaram a minha face escaldante. Virei-me para um lado, virei-me para o outro. Mas nenhuma força me cerrava as pálpebras cansadas. Decidi debruçar-me sobre o parapeito da janela. Fitei o firmamento e um pequenino ponto brilhava lá em cima (e que bonito que era!). Inexplicavelmente, senti-o de imediato, tal como uma mãe sente os problemas ou os sentimentos do filho. Era ela: imponente, elegante e, simultaneamente, delicada, como habitual.

Vários outros pontinhos surgiram em seu redor. Era o tio Fernando, a bisavó Clara,... Abraçaram-na afetivamente, acolhendo-a, e eu, finalmente, começava a ficar novamente feliz: ela estava em paz.

Na verdade, percebi que, mesmo depois da Vida, nós somos acolhidos, protegidos, pois, por mais inimigos que tenhamos, há sempre quem nos defenda, acredite em nós e dê tudo pela nossa felicidade e pelo nosso bem-estar, e esse alguém chama-se Família! Família é a chave para o coração. Família é a minha definição de amor. Família é o meu porto de abrigo. E quando nos transformarmos em estrelas, vamos fazer parte de uma maravilhosa constelação: a nossa própria Família!

Maria João Vilaça, 9ºB



Encontro com Ana Saldanha

No dia 16 de março de 2015, às duas e meia da tarde, os alunos dos 7º e 8º anos realizaram o tão esperado encontro com a escritora Ana Saldanha, que teve lugar no auditório do básico.

Fomos recebidos pela autora que, com um sorriso de orelha a orelha, se mostrou muito entusiasmada com a nossa pequena «entrevista». Antes de começarmos o questionário, Ana Saldanha deixou-nos com um cheirinho a mistério, propondo-nos descobrir qual era a questão a que não iria responder. Depois de várias tentativas, nenhum dos alunos descobriu a «Pergunta

Proibida».

Questionámos, então, com entusiasmo a nossa convidada que respondeu sempre de forma interessada e solícita.

Para finalizar o «inquérito», indagamos: «Qual é a questão que gostaria que lhe tivéssemos feito?». Então a escritora sorriu e exclamou: «A pergunta a que não vos ia responder!... Depois de alguma insistência por parte dos alunos, Ana Saldanha desvendou o mistério: «Qual é o seu segundo nome?» O espanto foi geral e foram concedidas duas pistas: começa com um «c» e é um nome feio e antigo.

Foram muitas as sugestões, mas nenhuma delas assertiva. Pesquisou-se também na Internet, mas em vão. E o enigma ficou assim por resolver...

Encerrou-se o encontro com a sessão de autógrafos, acompanhada de uma troca de impressões entre Ana Saldanha e os alunos. Todos apreciaram a visita da escritora que aguarda ansiosamente pelas nossas opiniões relativas aos seus livros, nomeadamente «Dentro de mim», «Escrito na Parede» e «Uma Questão de cor», entre outros.

Beatriz Sampaio,
7ºD

La Marseillaise

Magda Isabel,
7.º B

Allons, enfants de la patrie,
Le jour de gloire est arrivé,
Contre nous de la tyrannie,
L'étendard sanglant est levé.
Entendez-vous, dans les campagnes,
Mugir ces féroces soldats?
Ils viennent jusque dans nos bras,
Égorger nos fils, nos compagnes.

Amour sacré de la patrie,
Conduis, soutiens nos bras vengeurs!
Liberté, Liberté chérie,
Combats avec les défenseurs!
Sous nos drapeaux, que la victoire
Accoure à tes mâles accents!
Que tes ennemis expirants
Voient ton triomphe et notre gloire!

Nous entrerons dans la carrière
Quand nos aînés n'y seront plus;
Nous y trouverons leur poussière
Et la trace de leurs vertus.
Bien moins jaloux de leur survivre
Que de partager leur cercueil,
Nos avons le sublime orgueil
De les venger et de les suivre!

Refrain

Aux armes, citoyens!
Formez vos bataillons!
Marchons, marchons!
Qu'un sang impur abreuve nos sillons!

Desafios Alea

Parabéns aos alunos Ana Carolina Lobo e Teresa Rocha, do 7.º A, Tomás Brandão e Pedro Aguiar, do 7.º B, e João Magalhães, do 9.º E, que, durante o primeiro período, participaram nos desafios Alea, tendo superado todos as questões e ficando, por isso, habilitados ao prémio no final do ano letivo.

A aluna Ana Carolina Lobo, do 7.º A, foi uma das vencedo-

ras a nível nacional, pelo que também recebeu um diploma e brindes Alea.

As questões do desafio referido basearam-se numa notícia publicada no jornal “Público”, no dia 20 de setembro de 2014, que apresentava informação relativa ao relatório “Estado da Educação 2013” do Conselho Nacional de Educação.

Faz uma visita a www.alea.pt, inscreve-te e só ficas a ganhar! www.alea.pt é uma página da responsabilidade do INE - Instituto Nacional de Estatística, onde, além de uma grande diversidade de atividades, podes encontrar um vasto leque de informação estatística para todo o tipo de público e inúmeros instrumentos de apoio ao ensino e aprendizagem da estatística.

José Lima



DIZ3 – CIC 2015

CIC dinamiza Competições Nacionais de Ciência no âmbito do 1º Ciclo

O Colégio Internato dos Carvalhos associou-se ao Projeto Matemática Ensino (PmatE) da Universidade de Aveiro e dinamizou Competições de Ciência, no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No dia 18 de março de 2015, o Colégio Internato dos Carvalhos foi um polo dinamizador das Competições Nacionais em Ciência, a nível local. Os estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, localizados na área geográfica, disseram sim ao convite endereçado pelo Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas do CIC e trouxeram cerca de 110 alunos do 3º e 4º anos a participar na competição DIZ3.

DIZ3 é uma prova multidisciplinar, destinada aos alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, e teve como

principal objetivo testar os seus conhecimentos nas três grandes áreas disciplinares: matemática, português e estudo do meio. A prova, formada por 15 questões, cinco de cada área disciplinar, teve a duração de 20 minutos e foi jogada “online”, nas salas de informática do Colégio.

Desta forma, o CIC aproxima-se ainda mais da realidade de outras escolas, promovendo a saudável competição entre alunos e pondo à prova os seus conhecimentos.

Paralelamente à competição, os pequenos heróis e os seus professores, sempre acompanhados por professores e alunos do CIC, tiveram oportunidade de assistir a algumas atividades da Semana Cultural e fazer uma breve visita à ExpoCIC.

No final do almoço, para descontrair um pouco enquanto aguardavam pela divulgação dos resultados e respetiva entrega de pré-

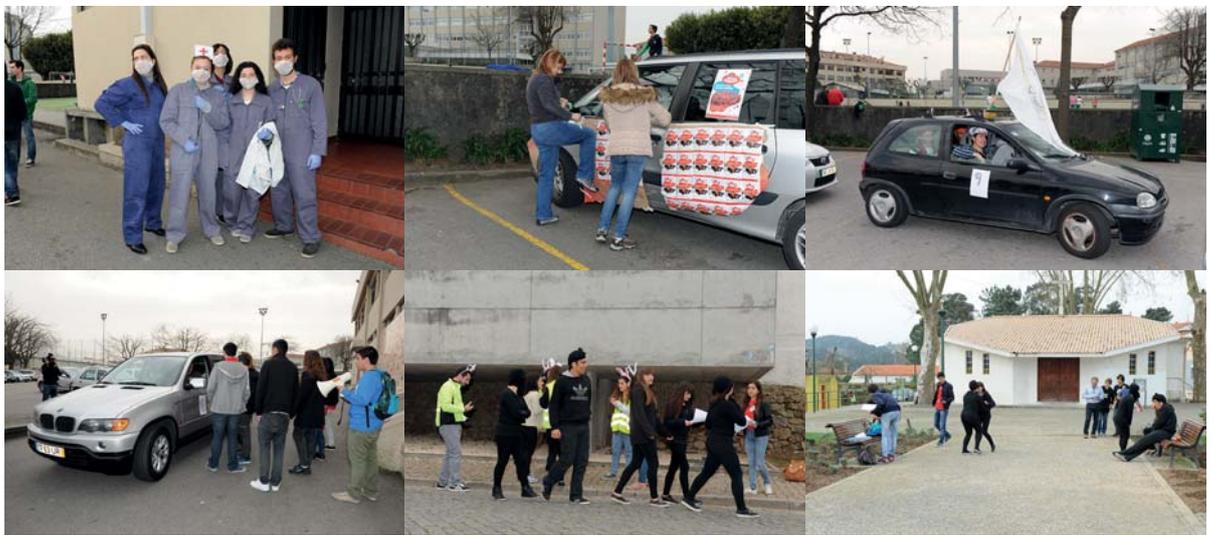
mios e certificados de participação, os pequenos heróis e seus professores deliciaram-se com uma pequena amostra do “Jogo do 24”, onde demonstraram ter um cálculo mental apurado.

Parabéns a todos, alunos e seus professores, pela participação e envolvimento dos alunos - esses pequenos heróis, os quais felicitamos pelo entusiasmo e desempenho.

Esperamos que tenha sido uma manhã agradável para todos.

Para o próximo ano letivo haverá mais!





“Rally Papper”

Maria José
Fontes

Como a tradição continua a ser o que é, no último dia da Semana Cultural, dia 20 de março, o CIC saiu às ruas de Pedroso sobre quatro rodas e com trajes carnavalescos, em mais um “Rally Papper”, na senda da abertura do CIC à comunidade envolvente.

Foram só 13 os carros, mas foram bons! Pais, professores ou mesmo ex-alunos ao volante, carros apinhados (até à lotação da viatura, entenda-se) de miúdos barulhentos, era vê-los a tentar descobrir enigmas, a responder a questões improváveis e a fazer algumas figuras que, num dia “normal”, se poderiam apelar de caricatas. Respeitando as regras de trânsito, todos entraram no espírito. A velocidade foi inimiga da perfeição, pois os últimos poderão vir a ser os primeiros, uma vez

que só ganhava pontos quem perdia nas provas.

É de salientar o ambiente salutar e de companheirismo que se viveu e a afluência de ex-alunos e de pais, alguns deles também antigos alunos, que vieram, desta forma, “matar” saudades desta casa.

Estão de parabéns todos os participantes, uma vez que, na prova solidária que ocorreu no Intermarché, conseguimos angariar bens alimentares que foram entregues na Instituição “Ajuda e Colo”. Eis aqui a sua mensagem:

«Professora Maria José
Fontes,

Vimos, por este meio, agradecer os alimentos doados e pedir que junto dos jovens envolvidos nesta causa os estimule para que possa, e sempre que possível, ter ini-

ciativas com esta.

Páscoa é ajudar mais gente a ser gente, é dizer sim ao amor e a vida, é lutar por um mundo melhor, é vivenciar a Solidariedade.

Ajuda e Colo»

Uma palavra de agradecimento ao Dr. Miguel Cunha, que prontamente fez umas quantas viagens transportando alunos e as suas “tralhas”, à Dra. Maria José Queirós, coorganizadora do evento, e à turma AJ do 11.º ano pela sua organização.

Informam-se os interessados de que os resultados serão divulgados no dia sete de abril na página do Colégio. A entrega das taças aos vencedores será agendada oportunamente.

A todos os que participaram, bem hajam!

Pancake Day 2014/2015

Edite Silva

Last Friday, on the 13th February, we have witnessed another Pancake Day Race, a tradition that has been celebrated all over the

UK and the USA as well.

CIC has celebrated it, too, during the morning long break, counting on the students’ willingness to

participate and on their creativity, with a later taste of the pancakes, as a dessert, which, by the way, were absolutely delicious!





No CIC, corremos atrás de causas!

O projeto conjunto “No CIC, corremos atrás de causas!” pretende promover a interdisciplinaridade, fazendo confluír a participação de quatro cursos do CIC, nomeadamente: Animação Sócio-Desportiva, Assessoria Jurídica e Documentação, Informática e Artes e Indústrias Gráficas.

A realização do corta-mato CIC 2015 permitiu a concretização do Projeto interdisciplinar *Corremos atrás de causas* no pressuposto assumido de que a participação em

programas sensibilizadores para a educação cívica e a consolidação da consciência para a cidadania através da colaboração em atividades coletivas, colóquios, debates e encontros desenvolvem a articulação entre a escola e o meio em que se insere; fomentam a educação para a cidadania e contribuem para a formação da consciência cívica da Comunidade Educativa e para o incentivo à participação em atos de cidadania.

Os alunos do 5.º ao 12.º anos foram convidados a associar à

sua inscrição no corta-mato a entrega de um “kit” composto de água/leite/bolachas que foram, em seu nome, entregues à Refood de Vila Nova de Gaia.

A importância do projeto resultou do facto de, na prática, ter sido possível colocar os alunos numa situação de contexto real, enquadrado no lema escolhido para este ano letivo.

Parabéns CIC!

Maria José Queirós



Missão “MaKe-A-Wish”

A missão da “MaKe-A-Wish” é realizar desejos de crianças e jovens, entre os 3 e os 18 anos, com doenças que colocam as suas vidas em risco, para lhes levar um momento de alegria e esperança. A realização de um desejo envia uma mensagem positiva de esperança, força e alegria a uma criança quando ela mais precisa. A Fundação “Make-A-Wish” recebeu recentemente o reco-

nhecimento oficial da ONU, e é hoje uma das organizações de beneficência mais conhecidas e respeitadas a nível mundial.

O CIC esteve “Presente” porque, para nós, Comunidade comprometida com a Pessoa, a troca de presentes, nesta época especial, é uma forma de lembrar que a oferta generosa de Deus em Cristo é para todos.

Foi assim que, com o precioso e eficaz trabalho dos alunos do 11.º ano do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação, toda a escola se movimentou no sentido de fazer brilhar 750 estrelas que iluminarão os desejos de algumas crianças.

Parabéns CIC, uma vez mais estivemos onde fomos precisos!

Maria José Queirós



Semana Cultural/EXPOCIC 16 a 20 de março de 2015

“Uma comunidade comprometida com a pessoa”

CIC O Colégio Internato dos Carvalhos realizou, uma vez mais, a sua Semana Cultural. Ao longo da semana, muitas e variadas atividades transformaram o CIC num ponto de encontro obrigatório para toda a comunidade educativa e sociedade envolvente.

Durante estes dias, mostrámos à sociedade a razão pela qual somos uma escola diferente, pois, como escreveu Salvador Faria, a propósito da importância do trabalho em equipa, “todos são peças importantes no trabalho em equipa, cada um representa uma pequena parcela do resultado final, todos se devem unir, para a sua construção e melhoria do produto final”. A Semana Cultural do Colégio Internato dos Carvalhos é um exemplo inequívoco de um projeto em equipa.

O primeiro momento, a

sessão oficial da abertura da ExpoCIC, realizou-se pelas 10H30 do dia 16, no Auditório Claret, espaço que acolheu alunos, pais, colaboradores docentes e não docentes, Direção Pedagógica e outros elementos da Escola, assim como todos os convidados que não deixaram de marcar presença nesta iniciativa.

No interior do Auditório, o Coro Claret aguardava que todos ocupassem os seus lugares para, com duas magníficas interpretações musicais, dar as boas-vindas a todos os convidados. No final, o Dr. Vasco, a quem coube a tarefa de moderador das várias intervenções, solicitou ao Diretor Pedagógico do CIC, Dr. José Pedrosa, que dirigisse algumas palavras a toda a assembleia.

Em primeiro lugar, e após ter dado as boas-vindas e expressar a satisfação e a honra pela presença

de todos os convidados, o Dr. Pedro-sa fez questão de dirigir algumas palavras aos alunos, felicitando-os pelo empenho, pelo esforço e pela postura, não esquecendo que os pais e os professores também têm a sua parte de mérito naquilo que os alunos são no seu dia a dia. Continuou a sua intervenção, num discurso focado ainda nos alunos, recorrendo a uma parábola: “um viajante, que caminhava no deserto, ouviu uma voz que lhe disse para guardar pedras nos bolsos, pois, dessa forma, no dia seguinte, seria um homem feliz e, simultaneamente, infeliz. O homem assim fez e, mais tarde, após o descanso de mais uma jornada, reparou que as pedras que havia metido no bolso se tinham transformado em pedras preciosas; Por um lado, ficou feliz porque tinha ganho pedras preciosas, por outro, ficou triste por não



ter metido mais pedras no bolso”. O mesmo se passa com os alunos durante o percurso que fazem no CIC. Devem “apanhar o maior número possível de pedras”, ou seja, devem tirar o maior proveito dos ensinamentos que o Colégio lhes oferece, como alunos e como pessoas. Ao longo da sua intervenção, referiu-se ainda, num contexto mais global, aos níveis de abandono escolar, referindo que o Colégio Internato dos Carvalhos tem uma média de abandono escolar muito inferior à média nacional, fruto daquilo que é a nossa aposta nos Cursos Científico-Tecnológicos e do nosso trabalho enquanto escola “comprometida com a pessoa” e com a sociedade, continuando a ser “uma aposta com futuro”.

De seguida, na qualidade de representante da entidade titular e elemento da Direção Pedagógica, usou da palavra o Pe. Carlos Candeias que, após as naturais boas-vindas, referiu que a presença de todos nesta iniciativa do Colégio dos Carvalhos, enquanto escola católica e propriedade de uma Congregação Religiosa, significa o compromisso e a afirmação da Igreja na sociedade,

pois o Colégio Internato dos Carvalhos tem um importante papel social na formação de pessoas, tratandose de um processo de interações mútuas. Referiu que a ExpoCIC representa o esforço de todos, os alunos e colaboradores.

Encerrou os discursos o Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Dr. Eduardo Vítor Rodrigues, que, após ter cumprimentado todos os presentes, começou por dizer que o Colégio Internato dos Carvalhos prestigia o Concelho de Vila Nova de Gaia, que o CIC representa o que de melhor temos no setor da educação, deixando também uma palavra de compromisso da edilidade para com o projeto do CIC. Concluiu a sua intervenção enaltecendo a formação humana proporcionada no CIC, que, apesar de ter uma formação vocacionada para a empregabilidade, tem uma grande aposta na formação de cidadania, na formação humana e na formação de valores. Concluiu que, neste âmbito, o CIC é um exemplo.

No final, o Dr. Vasco convidou todos os presentes a fazerem uma visita pelos vários “stands” da ExpoCIC, uma exposição de traba-

lhos realizados pelos alunos em todos os cursos e em todas as valências ministradas no CIC, do 5º ao 12º ano.

Estava dado o “pontapé de saída” para uma semana que se adivinhava plena de sucesso e partilha de conhecimentos e saberes, pois, nesta semana, o CIC é uma escola aberta à comunidade. Ainda durante a manhã, deu-se início a um conjunto de atividades que se iriam prolongar durante a semana: a “paparoca da bicharada” no Parque Biológico de Vila Nova de Gaia, para os alunos do 5º ano, e os “quadros vivos da história” com que alguns alunos do 2º ciclo foram brindando os milhares de visitantes que iam passando pela ExpoCIC ao longo da semana, assim como os seus colegas do ensino básico.

De tarde, numa iniciativa do Grupo Disciplinar de Línguas Românicas, os alunos do 7º e 8º anos puderam privar com a escritora Ana Saldanha. Em dois momentos distintos, primeiro para as turmas do 7º ano e depois para as turmas do 8º ano, estiveram “à conversa” com a escritora, momentos de partilha



anos puderam assistir a uma peça de teatro “Robin Hood”, uma iniciativa do Grupo Disciplinar de Línguas Germânicas. Foi mais um contributo na formação integral dos alunos.

À noite, o CIC mostrou, uma vez mais, a razão pela qual educa de forma diferente. Atualmente, as novas tecnologias e as redes sociais estão cada vez mais cedo ao alcance dos jovens, pelo que há que antecipar determinadas situações e educar para a prevenção. Neste contexto, o Grupo Disciplinar de Ciências Informáticas promoveu, com a colaboração do Gabinete de Psicologia do CIC, no auditório e biblioteca do bloco 1, um “Workshop” “Seguranet”, subordinado ao tema “navegar com segurança”. Esta iniciativa teve como destinatários alunos, pais e encarregados de educação do 5º ano, uma oportunidade para perceberem os riscos de uma utilização irresponsável da internet, assim como alguns cuidados a ter, quer por parte de alunos quer de pais/encarregados de educação.

Logo pelo início da manhã de quarta-feira, o CIC recebeu, no ensino básico, alunos do 3º e 4º ano de

várias escolas e colégios da zona envolvente ao Colégio, para o Concurso CNC - Diz3, uma competição multidisciplinar destinada aos alunos dos 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo e que tem como principal objetivo testar os seus conhecimentos nas três grandes áreas disciplinares: Matemática, Português e Estudo do Meio. A prova tem 15 questões, cinco de cada área científica, a duração de 20 minutos e foi jogada “online” nas salas de informática do Colégio. Esta atividade foi realizada através de uma parceria entre o Colégio, Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas, e a Universidade de Aveiro. Esta atividade terminou ao final da manhã com a entrega de prémios.

Pelas 10h00, o Auditório Claret foi o local escolhido para mais uma conferência subordinada ao tema “mobilidade sustentável”, para várias turmas do 12º ano e em parceria com a Salvador Caetano/Toyota. Tratou-se de uma iniciativa para alertar todos os cidadãos da necessidade que há em defender o meio ambiente.

Entre as 10h00 e as 11h30, uma vez mais o Grupo Disciplinar de

Línguas Germânicas levou a cabo, desta feita para os alunos do 8º ano, a Hora do Conto. O Inglês, como sabemos, é uma língua transversal a todas as culturas, quanto mais os nossos jovens se familiarizarem com ela, mais oportunidades terão no futuro.

Às 14h00, os 11º e 12º PT, na sala 314, tiveram um “encontro com viajantes”, enquanto que os alunos dos 8º e 9º ano, no recreio do ensino básico cumpriam uma “Missão”. Aqueles que se quiseram inscrever puderam viver momentos para mais tarde recordar, um concurso que colocou à prova muitos dos seus conhecimentos, numa prova de perícia e orientação que os desafiou a ultrapassar vários obstáculos.

Pelas 16h00, a turma H3 do 10º ano, pôde tomar conhecimento do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação, através de uma palestra subordinada ao tema “AJ um curso comprometido com a pessoa”. A mesma atividade repetiu-se na sexta-feira, mas para a turma H2.

À mesma hora, já perto do final do horário letivo, a Academia de Música CIC teve a oportunidade



de apresentar aos alunos do 3º ciclo tudo o que se pode aprender de âmbito musical, promovendo uma audição, de forma a que todos os presentes possam ter conhecimento dos vários instrumentos que podem aprender no CIC. Esta iniciativa teve dois momentos: um para o 3º ciclo e outro, no dia seguinte, para os alunos do 2º ciclo.

Na quinta-feira de manhã, o Grupo Disciplinar de Ciências Informáticas promoveu mais “uma caça ao tesouro na Web”, nas salas de informática, para os alunos do 5º ano, já que as novas tecnologias têm cada vez mais um papel de relevo num contexto educativo, pedagógico e lúdico.

O Grupo Disciplinar de Ciências Naturais, também quis dar um contributo nesta Semana Cultural, promovendo uma palestra em que a “explosão da vida” foi o tema escolhido. Desta forma, os alunos do 8º ano puderam complementar os conhecimentos adquiridos nas aulas de Ciências Naturais, refletindo sobre a origem da vida. Numa perspetiva científica, tudo começou com pequenas reações químicas que

deram origem a organismos simples, que depois foram evoluindo ao longo do tempo num processo de seleção e evolução natural.

Ao longo desta quinta-feira, ainda se realizou o CPAS Júnior, um concurso de programação para alunos do ensino secundário; uma conferência sobre “as praxes académicas – ritual de iniciação ou de condenação”, iniciativa esta que permitiu refletir num tema que, nem sempre pelas melhores razões, tem estado na atualidade informativa social, ao mesmo tempo que se apresentou como um espaço de reflexão sobre os Direitos Humanos; a “mixologia de cores e sabores” para os alunos do ensino básico; os alunos do 5º ano puderam, também, representar a “Parábola do Bom Samaritano”, uma parábola que hoje, mais do que nunca, deve estar presente na nossa sociedade: e a palestra “trabalhar em turismo”, em dois momentos distintos, para as turmas 10º H2 e 10º H3.

Esta quinta-feira ficaria marcada, também, por um dos momentos mais altos desta Semana Cultural: a presença da RTP na Expo-

CIC 2015. Este dia 19 de março, Dia do Pai, permitiu que alguns pais e alunos do CIC estivessem presentes nos estúdios da RTP em Vila Nova de Gaia, para participarem no Programa da RTP *Sociedade Civil*, dedicado ao Dia do Pai, dando o seu testemunho enquanto pais e filhos, respetivamente. Durante o programa, o repórter Hélder Reis, que estava presente no CIC, realizou duas reportagens em direto para o *Sociedade Civil*, uma delas com o testemunho de dois alunos do CIC sobre o valor dos seus pais na sua vida, e a outra no interior da ExpoCIC, mostrando ao país e ao mundo a qualidade do ensino ministrado no CIC. “Como outras somos uma escola, mas não somos uma escola como as outras”.

Este dia terminou no Pavilhão Gimnodesportivo com uma atividade que já é uma “bandeira” da Semana Cultural do Colégio Internato dos Carvalhos: o “I Have a Dream”. Durante duas horas, o pavilhão gimnodesportivo sentiu o “pulso” de toda a comunidade educativa, com brilhantes interpretações realizadas por centenas de alunos que, durante a noite, passaram pelo palco. “O



Colo inimigo

Falar Saúde

Isabel Cristina
Faria

Todos os dias, vejo alunos sentados, nos corredores do Colégio, com os computadores portáteis no colo. Não sei se sabem do perigo que correm ou se, simplesmente, não têm a noção das consequências que daí podem advir a longo prazo. De facto, o seu futuro pode estar comprometido ao nível da fertilidade devido ao calor vindo do equipamento, especialmente nos rapazes.

Esta questão foi levantada já há alguns anos, mas só em 2010 foi realizado o primeiro estudo que o comprova cientificamente. O estudo foi publicado na revista “Fertility and Sterility” e contou com uma amostra de 29 jovens do sexo masculino. Estes jovens tinham os portáteis apoiados nos joelhos e, na investigação, foram utilizados termómetros para medir a temperatura dos escrotos dos jovens.

Verificou-se que, após 10-15 minutos, a temperatura do escroto estava acima do considerado seguro. E mesmo que os jovens estivessem com um suporte sob o portátil, havia um rápido sobreaquecimento, do qual os jovens não se apercebiam. É importante salientar que, para que o

processo de formação de espermatozoides aconteça normalmente nos testículos, eles devem estar um grau abaixo da temperatura do corpo. Se receberem muito calor, a produção de gâmetas masculinos é comprometida.

Segundo o urologista da Universidade de Nova Iorque e coordenador do estudo, Yelim Sheynkin, os portáteis devem sempre ser usados em cima de uma mesa. Sheynkin refere ainda que “milhões e milhões de homens usam portáteis hoje em dia, especialmente na faixa etária mais propensa à reprodução”. Quando se apoia o portátil no colo, a posição do utilizador é imóvel, isto é, fica com as pernas imóveis e fechadas. Desta forma, quando se está uma hora nesta posição, a temperatura dos testículos sobe 2,5 graus centígrados, segundo os investigadores do estudo.

Um outro estudo realizado no Centro de Medicina Reprodutiva na Argentina, em 2011, reforçou esta ideia, desta vez com o foco nas radiações eletromagnéticas emitidas pelos portáteis. Em concreto, foram recolhidas amostras de sêmen de 29

homens saudáveis, com idade média de 34 anos. A qualidade do espermatozoides, medida pela concentração, morfologia e mobilidade dos espermatozoides, foi examinada.

Os espermatozoides viáveis foram selecionados de acordo com a velocidade do seu movimento e divididos em dois grupos: um dos grupos foi exposto durante quatro horas à radiação eletromagnética de um computador portátil ligado à internet; e o outro grupo ficou em condições idênticas, mas sem exposição ao portátil.

O estudo demonstrou que os espermatozoides sujeitos à radiação do computador portátil perderam qualidades, comparativamente aos espermatozoides do grupo que não foi sujeito às radiações emitidas por este aparelho. Concluiu-se que um portátil colocado perto dos genitais de um homem afeta negativamente a sua fertilidade, sobretudo quando esse portátil está ligado à internet por tecnologia “wireless”, já que a radiação que emite é bastante superior.

Fica o alerta!



CPAS e CPAS Júnior 2015

Integrada na Semana Cultural/ExpoCIC, realizou-se mais uma edição do CPAS/Júnior 2015. Dando sequência à bem sucedida experiência do ano passado, o Grupo Disciplinar de Informática optou por integrar num só concurso as duas categorias de programadores: os mais experientes (CPAS), alunos do Curso de Informática, do 11.º e 12.º anos, e os iniciantes (CPAS Júnior) alunos da Área de Ciências e Tecnologias, do 10.º ano.

Este é um concurso de programação de computadores, realizado à semelhança do que se faz nas principais universidades do país com oferta de cursos de informática, culminando anualmente na principal competição deste nível realizada em Portugal: as ONI (Olimpíadas Nacionais de Informática) que apuram os representantes portugueses para as competições internacionais.

Os concursos de programação têm uma muita expressão nos países com tradição científica e tecnológica, havendo até uma liga nacional de programação nos Estados Unidos da América.

Para realizar concursos deste tipo, utilizam-se plataformas de correção automática dos problemas, sendo a mais usada em Portugal o Mooshak (<https://mooshak.dcc.fc.up.pt/>), desenvolvida pela Fa-

culdade de Ciências da Universidade do Porto.

No Colégio Internato dos Carvalhos, desenvolvemos a nossa própria plataforma, tendo sido este o primeiro ano em que se utilizou a mais recente evolução deste sistema, agora rebatizado com o nome de CODEin (<http://winhost.cic.pt/ip>). Este sistema permite, para além da organização deste tipo de concursos, o apoio ao ensino de programação e possui uma extensa biblioteca de exercícios, permitindo a sua resolução e correção automática nas principais linguagens de programação.

Da prova deste ano, há a registar a grande participação e competitividade.

Como já não acontecia nos anos mais recentes, houve uma inscrição maciça de alunos do 11.º ano do Curso de Informática. Para além deste facto, houve um grande número de equipas com muitos problemas resolvidos, pois, até ao 28.º lugar, todas as equipas resolveram pelo menos 3 dos 10 problemas do concurso, o que é um feito sobretudo para os alunos do 10.º ano, com uma reduzidíssima carga horária de ensino de programação!

Ficam aqui, para a posterioridade, os resultados.

Relativamente ao 10.º ano (CPAS Júnior), os resultados foram os seguintes:

- **1.º lugar:** First_T2, **Luís Lopes e Carlos Oliveira**, do 10.º T2;
- **2.º lugar:** ARMados em PROGRAMAdores, **João Pinheiro e Rafael Sá**, do 10.º T3;
- **3.º lugar:** XG_T3, **Diogo Xambre e Guilherme Oliveira**, do 10.º T3.

Relativamente ao 11.º e 12.º anos (CPAS), os resultados foram os seguintes:

- **1.º lugar:** huehuehue, **João Lago e David Fernandes**, do 12.º IF;
- **2.º lugar:** Wanto to go for a ride?, **João Lima e Fábio Nogueira**, do 11.º IF;
- **3.º lugar:** Team Rocket, **Manuel Correia e Daniel Dong**, do 11.º IF.

Até ao terceiro lugar, as equipas obtiveram como prémio cheques oferta, que foram entregues com a presença do Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa.

Finalmente, uma palavra de apreço para todos os participantes sem exceção, que demonstraram, uma vez mais, que vale a pena continuar a apostar em atividades que valorizam e reconhecem o talento dos jovens que passam por esta centenária instituição de ensino!

GDICIC



Praxes académicas

Ritual de condenação ou integração

O Curso de Assessoria Jurídica e Documentação

O Curso de Assessoria Jurídica e Documentação tem procurado, desde sempre, convidar o Colégio a refletir sobre questões práticas de Direito e de Direitos, que ilustrem a nossa preocupação enquanto escola no compromisso com o outro. Seleccionámos, para este ano, o tema “Praxes académicas – Ritual de condenação ou integração”, e tivemos o grato privilégio de receber como oradora convidada a Dr.ª Dulce Nascimento, relatora do Observatório dos Direitos Humanos.

Da Declaração Universal dos Direitos Humanos, resulta claro que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade (art.º 1.º da DUDH, bem como o 12.º, 13.º e 16.º da CRP). Por isso, ninguém pode ser submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, tendo todos o direito a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações (art.º 10.º da DUDH, bem como o 20.º da CRP).

Com base neste pressuposto, a Dr.ª Dulce Nascimento, cuja disponibilidade, acessibilidade

e simpatia são diretamente proporcionais ao seu vastíssimo currículo profissional, convidou os jovens alunos a refletir sobre a importância de dizer NÃO, sempre que os seus valores ou princípios se achem violados, alertando para o facto de que as situações de violência física ou psicológica, abusos, humilhações e ataques à dignidade humana, que, em alguns casos, constituem a prática de crimes públicos, são circunstâncias merecedoras de repúdio, pelo que devem ser condenadas de forma clara, salvaguardando-se nomeadamente a integridade e dignidade humana.

Ser informado e querer fazer uso das prerrogativas legais que estão à disposição do cidadão livre de um Estado Democrático demonstram a melhor defesa contra algumas das situações relatadas, como gozo ao caloiro, que configuram, nomeadamente, a prática de crimes puníveis pelo Código Penal português, como sejam as ofensas à integridade física, a coação e a violência psicológica.

Alertou ainda para o mito do alegado “consentimento do ofendido” que tem uma relevância diminuída uma vez que a maioria dos novos alunos não têm uma consciência livre e esclarecida dos seus direitos individuais, desconhecendo, desig-

nadamente, o livre arbítrio que qualquer cidadão, perante uma ordem arbitrária de outro, tem o direito de recusar.

Compôs também o painel da conferência a Ex-aluna (mas sempre aluna) do CIC, Dr.ª Joana Pinho, ex-discente do curso de Assessoria Jurídica, licenciada em Direito pela Universidade Católica do Porto e mestranda em Direito das Empresas e dos Negócios, da mesma na Universidade.

Num relato pessoal, a Dr.ª Joana Pinho confidenciou ter sido praxada e praxista sem que, em algum dos momentos, tenha colocado ou deixado que colocassem em causa a integridade e dignidade humana. Denunciou mais um mito ao acrescentar que o facto de ter feito uso da sua liberdade esclarecida não a impediu de trajar, envolver-se na vida da Academia, nomeadamente em inúmeros projetos de voluntariado, e desenvolver, da base até à presidência, atividades na European Law Students' Association.

Para a plateia presente, foi uma ocasião privilegiada de partilha e, para o CIC, mais um momento de destaque na Semana Cultural ExpoCIC 2015.

Ser PAI nos dias de hoje

O mundo mudou e o homem também, para melhor.

Ser Pai nos dias de hoje implica ter uma atitude de pura cumplicidade com os filhos; ter uma total presença física e emocional, seja nos afetos, seja na sua educação, desde o nascimento.

Cada um terá experiências e vivências diferentes, com mais ou menos interação, mas poder-se-á concluir que, hoje, o homem assume com naturalidade um papel de educador pleno abandonando o conceito apenas de criador como acontecia no passado.

Factores como: melhor formação académica do Pai e da Mãe; rendimento partilhado por ambos; melhores leis dando maior igualdade ao Pai; emancipação da mulher; menor tempo disponível da Mãe por também trabalhar que assim “obriga” a partilha de tarefas; e também por uma maior vontade de realização pessoal, o homem de hoje é um Pai presente e muito ativo para os filhos.

Assim, aumentou a responsabilidade de ser Pai mas também temos homens mais felizes.

Se o Pai é feliz, então todos ficam a ganhar, pois vai contagiar a Mãe e obviamente os filhos.

Podemos afirmar que o Pai de hoje pode ser um amigo, um brincalhão, conta histórias, dá banho, leva à escola, dá o biberão, muda fraldas, leva ao médico, cozinha, aspira, lava a loiça, joga à bola, brinca, canta, dança, ajuda nos trabalhos de casa, etc., sem perder aquele papel de autoridade e de respeito que às vezes tem de ter em certos momentos para estabelecer as regras básicas de educação.

A sociedade e os filhos de hoje também são mais exigentes, por isso não podemos esquecer que, apesar de o homem ser um Pai super ativo, deve sempre respeitar a Mãe, o seu espaço e o outro papel de interagir.

DEVEM trabalhar de forma partilhada e em equipa para construir o grande objetivo: FELICIDADE! UMA FAMÍLIA FELIZ!

A todos os homens e mulheres, Pais e Mães, filhos e filhas,
FAÇAM O FAVOR DE SEREM FELIZES!

António Oliveira
Presidente da
Direção da APCIC



Esfera Pública

Filosofia, Política e Cidadania

Grupo Disciplinar
de Ciências
Humanas
Núcleo do Ensino
Secundário

Realizou-se, na tarde do dia doze de março de dois mil e quinze, no auditório Claret do Santuário do Sagrado Coração de Maria, entre as nove e as doze horas, o espaço público de discussão **ESFERA PÚBLICA – Filosofia, Política e Cidadania**, dinamizado pela docente Fernanda Alves, no âmbito do currículo da disciplina de Filosofia.

Subordinado aos problemas/temas **“Urge uma ética global? A pobreza absoluta, a violação dos direitos humanos e a destruição dos ecossistemas”**, o **ESFERA PÚBLICA** teve como convidados todos os alunos das turmas 10 S4, 10 E2, 10 H2, 10 E1 e 10 H3. Na mesa, em sua representação, estiveram, respetivamente: Juliana Fernandes, João Pedro Tavares, Marco Pereira, Sofia Silva e Ana Sofia Genésio.

Ao longo do **ESFERA PÚBLICA**, os representantes das turmas foram dando a palavra aos seus colegas, consoante iam colocando o braço no ar. Tendo sempre como pano de fundo a atualidade social e política nacional e internacional, os intervenientes expuseram e discutiram diferentes respostas à questão da ética:

«Como devemos viver e porquê?».

Numa primeira parte, acerca da pobreza absoluta, os intervenientes problematizaram a disparidade entre ricos e pobres à luz da relação entre a política e a justiça social, pelo que partilharam as causas do problema da pobreza absoluta de um sétimo da população mundial. Também refletiram sobre a questão da filosofia política: «Como deve uma sociedade justa distribuir os seus bens?» e perspetivaram soluções reais e ao alcance de todos que viabilizem a redução da pobreza, na salvaguarda da dignidade e decência humanas.

Num segundo momento, tendo como pano de fundo a violação dos direitos humanos, os alunos partilharam as causas da violação dos direitos humanos, questionaram se o objetivo da política, nos Estados democráticos modernos (que passa por organizar a comunidade através de um conjunto de leis justas e de uma forma de governação que preserve a liberdade política e os direitos fundamentais), está a ser atingido, refletiram sobre a responsabilidade de proteger os cidadãos e de impe-

dir que se cometam crimes contra a Humanidade.

Na terceira e última parte do **Esfera Pública**, dedicada à destruição dos ecossistemas, os intervenientes puderam pensar a ação humana sobre o Planeta e respetivas repercussões sobre as condições de vida das populações e das outras espécies que habitam a Terra. Partilharam ainda as causas da destruição dos ecossistemas e da redução da biodiversidade, questionaram a relação entre a consciência cívica e a responsabilidade ecológica, quer dos indivíduos particulares, quer dos Estados, e perspetivaram possíveis ações individuais e globais de redução do impacto da atividade humana sobre o Planeta.

Todos os envolvidos foram unânimes em considerar que o **Esfera Pública** sensibilizou para a necessidade de assumir o exercício da cidadania e proporcionou o desenvolvimento de um pensamento ético-político crítico e a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável.



Simulação de julgamento para os alunos do 9.º ano – cic

No dia 17 de março, durante a Semana Cultural EXPOCIC 15, os alunos do 12.º ano da turma AJ, do curso de Assessoria Jurídica e Documentação, realizaram uma simulação de julgamento para todos os seus colegas do 9.º ano que frequentam o CIC.

Neste ano letivo, a audiência de julgamento teve como objeto de trabalho o crime de homicídio na forma tentada, que os próprios alunos trabalharam no âmbito da

disciplina Práticas de Serviços Jurídicos, lecionada pela docente Teodora Barbosa.

A apresentação desta atividade pedagógica aos nossos alunos do Ensino Básico resulta de vários trabalhos elaborados durante as aulas práticas da disciplina e de uma visita de estudo realizada no Tribunal de V. N. de Gaia, como complemento das aulas práticas.

Para além do rigor e desempenho dos alunos em todos os

procedimentos formais de uma audiência de julgamento, esta prática visa sensibilizar os colegas mais jovens para os valores da Justiça e dos Direitos do Homem, que devem ser respeitados por cada um de nós, em prol do respeito pelo outro e da paz social.

Esta atividade foi, também, trabalhada e apresentada no Stand de Assessoria Jurídica e Documentação durante a Semana Cultural - EXPOCIC.

Teodora Barbosa



Simulação de julgamento – “bullying”

“Bullying” ou, em português, “violência em contexto escolar”, não é uma conduta considerada crime à luz do nosso Código Penal.

Estamos em crer que, com a evolução da sociedade e, como o Direito acompanha a essa evolução, um destes dias, o legislador resolve incluir esta conduta na tipificação do Código Penal e, então, passaremos a ter pessoas condenadas em Tribunal por terem infligido maus tratos físicos e/ou psicológicos a outras em contexto de escola.

Foi assim no caso do agora crime de “violência doméstica” ou dos crimes de natureza sexual.

Mas essas pessoas ficam impunes à face da lei? Claro que não. Teremos de tentar condenar os agressores imputando-lhes a prática de outros crimes. No caso do “Bullying”, os crimes em causa poderão ser ofensas à integridade

física (se houve ofensas corporais), injúrias (concretamente chamar nomes ou ofender psicologicamente), coação, etc.

Foi o que sucedeu no nosso processo que foi julgado em tribunal singular pelo Tribunal de Vila Nova de Gaia, no dia 17 de março, pelas 10h00, no auditório do Bloco 1.

BIBIANO era um rapaz de 16 anos que frequentava o 11.º ano da Escola Secundária de V. N. de Gaia. Era um dos melhores alunos daquela Escola, mas também um dos mais introvertidos. Não fazia por mal, mas não era muito sociável nem popular. Muitas vezes, para se defender dos constantes ataques verbais de Beta e de outros colegas da turma, acabava por ser até um pouco agressivo nas palavras. Não era muito participativo nos jogos de turma, nomeadamente nos desportivos. Tudo se precipitou no dia em que Beta, depois de lhe

exigir dinheiro, o agrediu violentamente.

Já BETA, Elisabeta, de 17 anos, era conhecida em toda a escola, a maior parte das vezes pelas piores razões. Frequentava a mesma turma de Bibiano - o 11.º A. Era a rapariga mais popular da escola de quem todos queriam ser amigos. Era uma atleta de eleição, só ligava ao desporto, qualquer que ele fosse, deixando de lado todas as outras matérias que implicassem livros.

A Juíza conduziu a audiência de julgamento, as Testemunhas foram ouvidas, os Advogados e a Procuradora do Ministério Público fizeram o seu papel. Em face dos factos provados, o Tribunal decidiu condenar a arguida pelos crimes de que era acusada.

E assim se fez justiça.

Maria José Fontes

Mitologia Grega – Sereias

Filipa Oliveira
e Teresa Rocha
7º A

As sereias são seres mitológicos que fazem parte da mitologia grega, assim como os centauros, titãs entre outros...

Como sabem são metade mulher, metade peixe, pois apresentam uma cauda e também traços humanos. O seu principal ambiente é o aquático embora fora dele também consigam respirar.

Surgiram devido a mitos relacionados com a existência de animais com características próximas dos sirênios. São filhas do rio Achelous e da musa Terpsícore e, tal como as harpias, habitavam os rochedos entre a ilha de Capri e a costa da Itália.

Segundo a mitologia, eram tão lindas e cantavam com tanta doçura que atraíam os tripulantes dos navios que passavam por ali para os navios colidirem com os rochedos e afundarem. Ulisses, personagem da “Odisseia”, de Homero, conseguiu salvar-se porque colocou cera nos ouvidos dos seus marinheiros e amarrou-se ao mastro de seu navio, para poder ouvi-las sem poder aproximar-se.

As sereias, para além de estarem presentes na mitologia, são referidas em filmes, teatros, arte e preenchem o imaginário das crianças. O desafio é saber se é ou não verdade que elas existem e, no meio de várias pesquisas, descobriu-se que já foram avistadas.

Uma reportagem no DiscoveryChannel abordou precisamente esse tema “Sereias: O descobrimento”. E concluímos que são totalmente o oposto!

Serão estes seres reais? Criem a vossa teoria.



Visita de Estudo às Caves Ramos Pinto, ao Espaço Porto Cruz e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro

No dia 13 de janeiro, os alunos do 12.º ano do Curso Científico-tecnológico de Património e Turismo visitaram as Caves Ramos Pinto, que comercializam um dos melhores vinhos do Porto.

Como é de conhecimento geral, o Vinho do Porto é um dos produtos nacionais que mais se evidenciam na cultura portuguesa. É considerado um dos melhores vinhos do mundo e um dos mais exportados a nível nacional.

As Caves Ramos Pinto foram fundadas em 1880 por Adriano Ramos Pinto e destacam-se pela sua inovação, criatividade na qualidade e na rotulagem dos seus vinhos. Na área museológica, podemos admirar o escritório de Adriano Ramos Pinto, conservado desde os anos 30, no qual se encontram um conjunto de belos objetos de arte desde cartazes publicitários até aos brindes personalizados que eram oferecidos aos clientes e associam este vinho à tentação. Nas caves, deu-se a apresentação, por parte da guia turística, dos diferentes processos de produção do vinho, dos tipos de vinhos

produzidos na Casa Ramos Pinto, bem como das quintas de que esta é proprietária.

Após a visita às caves, os alunos dirigiram-se ao Espaço Porto Cruz, um lugar informativo, expositivo e de lazer, que permite conhecer mais sobre o Vinho do Porto e as suas características. Aqui podem visitar-se vários pisos, todos eles com uma funcionalidade diferente, mas aquele que mais se destaca é o terraço, no qual se pode usufruir de uma vista panorâmica e única sobre o rio Douro que limita as ribeiras de Porto e Gaia.

Após o almoço, os alunos dirigiram-se ao Aeroporto de Sá Carneiro, distinguido como o terceiro melhor aeroporto europeu. Este afirma-se pela sua moderna arquitetura em aço e vidro e ainda por uma excelente qualidade de serviços. Ele é assim uma espécie de cartão de visita da cidade do Porto, impressionando e cativando os turistas que aqui chegam.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os diversos espaços que

constituem um aeroporto internacional e as suas funcionalidades, e de perceber, através da explicação da técnica de relações públicas, a forma como tudo está organizado e acontece dentro de um aeroporto.

Antes de iniciar a visita guiada, cada aluno foi identificado e revistado. Após estes procedimentos, foram encaminhados para a área pública de partidas da aerogare onde se deu início à visita. Seguiu-se a sala de embarque, com acesso pelo controlo de segurança, a simulação de um embarque/desembarque em manga, a visita ao lado ar (SLCI – Serviço de Luta Contra Incêndios) num autocarro ao longo da pista. Após o regresso à aerogare, passando pela sala de recolha de bagagem, saíram pelo canal da alfândega e, por fim, deu-se o encerramento da visita no Curbside (local de chegadas).

Como lembrança desta visita, os alunos receberam uma caneta da ANA – Aeroportos de Portugal, autoridade que administra os diferentes aeroportos de Portugal.

Sónia Freitas e
João Luís Silva,
12º PT



Visita de Estudo a Madrid – Fitur 2015

Sérgio Pereira

A FITUR (Feira Internacional de Turismo de Madrid) ocorre anualmente no final de janeiro. Este megaevento é considerado uma das maiores montras do turismo na Europa, na qual estão representadas empresas de transportes, hotelaria, restauração e animação. Também encontramos representadas as paisagens e as culturas do globo: os pavilhões nacionais, com “stands” que procuram cativar os visitantes e mostrar os seus trunfos turísticos.

Neste contexto, a participação na FITUR é, para alunos na área do turismo e do património, uma experiência fundamental. Esta visita

de estudo decorreu entre os dias 30 de janeiro e 1 de fevereiro, orientada pelos docentes Sérgio Pereira e Pedro Sá Lima. Além deste evento, foi feita a visita a três cidades: Salamanca, Ávila e Madrid.

Salamanca é uma cidade classificada como Património Mundial pela Unesco, com um centro histórico monumental no qual sobressaem os edifícios das catedrais, a universidade velha e a magnífica praça central.

Ávila é uma cidade de aspeto encantado, envolta numas muralhas bem preservadas – no total atingem os 2,5 km de comprimento

– e, igualmente, reconhecidas pela Unesco.

Madrid é a vibrante capital espanhola, conhecida pela “movida madrileña” e por ser uma das capitais europeias da arte.

Nesta cidade, foi visitada a arte contemporânea do Museu Rainha Sofia e o Parque do Retiro que “esconde” um sumptuoso Palácio de Cristal. Na zona central da cidade, o percurso da visita passou pelo Palácio Real, a Catedral de Almudena, a encarnada Praça Maior e ruas circundantes.



Visita de Estudo à SULDOURO

11^o ano de Química

No dia 9 de fevereiro, a turma de Química do 11^o ano realizou uma visita à empresa SULDOURO, no âmbito da disciplina de Química Ambiental.

A SULDOURO é a empresa responsável pela recolha dos resíduos sólidos nos concelhos de Vila Nova de Gaia e de Santa Maria da Feira, servindo uma população de aproximadamente 480 mil habitantes. Esta empresa não procura apenas proceder ao tratamento dos resíduos, mas também valorizá-los.

Durante a visita, fomos confrontados com os diversos fins que os variados resíduos podem ter. Quanto aos resíduos domésticos: 1/3

é sujeito a uma triagem que separa os materiais que ainda podem ser valorizados, como plásticos e embalagens, sendo o restante depositado no aterro; os outros 2/3, por falta de possibilidades, são diretamente depositados. Estes são permanentemente compactados e misturados com terra para facilitar o seu processo de decomposição e para evitar a libertação de maus cheiros. Os resíduos recolhidos nos ecopontos sofrem uma pré-triagem e são de seguida compactados e vendidos para empresas de reciclagem especializadas.

A SULDOURO possui ainda duas centrais de valorização. A

Central de Valorização Energética responsável pela produção de eletricidade, que representa 50% das receitas da empresa, através de biogás resultante da decomposição dos resíduos e a Central de Valorização Orgânica, que visa decompor todos os resíduos orgânicos e com eles produzir o fertilizante Agrovida.

Para concluir, resta apenas referir que a empresa ainda é responsável pela sensibilização da população através de diversas ações e que se encontra disponível para receber, no seu EcoCentro, diversos materiais recicláveis como eletrodomésticos, colchões e até óleos.



Visita de Estudo à Nau quinhentista, Alfândega Régia/Museu da Construção Naval, Arquivo dos Portos Quinhentistas e Cidade de Bagunte, em Vila do Conde

Independentemente da idade, a expressão «visita de estudo» é sempre motivo de alegria: sair da escola com os colegas, levar farnel, máquina fotográfica...

O dia de hoje, vinte e quatro de fevereiro, não escapou à regra!

Saímos do Colégio às nove horas em direção a Vila do Conde onde começámos por visitar a nau quinhentista, ancorada no Cais da Alfândega e construída com o maior respeito pelas investigações científicas, incorporando o saber ancestral dos carpinteiros e calafates dos estaleiros vila-condenses com a componente pedagógica, mostrando os camarotes do piloto e do cartógrafo com o respetivo material cartográfico, instrumentos e técnicas de navegação, cozinha e despensa, elucidando, assim, os visitantes sobre a complexidade e as vicissitudes da difícil vida a bordo.

As viagens para a Índia, Brasil ou África eram longas, obrigando ao transporte de muitos alimentos sólidos e líquidos e, no regresso, a carga era tão valiosa como volumosa, o que requeria espaços adequados para o seu acondicionamento. A nau, com o seu casco bojudo e ampla capacidade de acomodação, era a solução!

Atravessando a rua, encontramos a Alfândega Régia / Mu-

seu da Construção Naval, bem no coração da zona ribeirinha de Vila do Conde.

Datado do final do século XV, o edifício sofreu, ao longo do século XVIII, sucessivas ampliações de modo a colmatar as necessidades ditadas pelo intenso tráfego comercial que então se fazia sentir e do qual resultavam chorudos impostos que enchiam os bolsos régios.

Já no Arquivo dos Portos Quinhentistas, os alunos perceberam a razão da importância de tantos documentos e do tempo que os investigadores lhes dedicam. A fundamentação teórica do que se faz ou diz é absolutamente obrigatória. Além disso, puderam experimentar a leitura e interpretação dos referidos documentos escritos, do século XVI.

Imperdíveis as expressões de espanto e de aflição que se traduziam em frases: «Isto é português?!», «Não estou a conseguir ler nada...», «Professora, estes senhores conseguem ler o que aqui está escrito?» e muitas mais.

Claro que sim!

Depois de um almoço aquecido pelos raios confortáveis e luminosos do astro-rei, os discentes puderam comprovar que a investigação existe, a arqueologia é a ciência que traz à luz do dia vestígios há muito engolidos pelo tempo, permitindo

que a história se vá construindo ou reconstruindo, sempre e sempre...

Aqui, na Cidade de Bagunte, um general romano recrutou novos membros para a legião que se preparava para invadir o castro. Do outro lado da muralha, os castrejos também engrossaram fileiras com um reforço de soldados acabadinhos de chegar do CIC.

A batalha foi renhida, longa e sangrenta!

O desfecho está escrito nos anais da história, venceram os romanos que dominaram e romanizaram toda a Península Ibérica durante cerca de setecentos anos.

Do outro lado deste castro, um dos maiores até agora escavado, estavam algumas famílias castrejas entretidas com os seus afazeres domésticos que, gentilmente, partilharam com os visitantes do século XXI: como se faziam os objetos de barro, como se moía o grão ou ainda como se cozinhava em fogueiras...

Depois de um dia intenso, divertido e produtivo, regressámos ao Colégio satisfeitos!

Como de costume, este registo escrito é acompanhado das muitas fotos que captaram momentos inesquecíveis e do filme que atesta a ferocidade do confronto atrás referido.

Até à próxima!

Conceição
Coelho



Visita de estudo ao Tribunal da Relação do Porto, à Ex-Cadeia da Relação e ao Arquivo Histórico-Casa do Infante D. Henrique

Bruna Martins e
Natacha Santos,
do 12.º AJD

No dia 10 de fevereiro de 2015, os ‘jotinhas’ partiram rumo à Cidade Invicta para admirar três instituições de carácter jurídico, documental e histórico.

O dia iniciou-se com uma visita ao Tribunal da Relação do Porto (TRP), localizado no Jardim da Cordoaria, que se destaca pela sua fachada imponente onde ilustra a estátua da Justiça. A visita a este Tribunal superior foi amavelmente orientada pelo Sr. Presidente e Juiz Dr. José António de Sousa Lameira, que nos mostrou algumas áreas mais emblemáticas desta instituição.

Este Tribunal destaca-se, então, pela sua beleza arquitetónica e artística em cada um dos pavimentos, construído pelos reclusos da ex-Cadeia da Relação do Porto. Em cada área funcional, são visíveis as diferentes obras de arte, desde esculturas, frescos até às tapeçarias de ilustres artífices como Maria Irene Vilar, Maria Alice da Costa Pereira, Martins da Costa, Severo Portela, Martins Barata, Dórdio Gomes e Guilherme Camarinha.

Todavia, a par do valor

artístico do edifício, evidenciou-se o seu valor jurídico, histórico e documental. Neste sentido, os alunos e as respetivas professoras visitaram a Sala de Sessões e a Sala de Audiências, onde os juízes desembargadores tomam as decisões, o Museu Judiciário, que contém coleções e documentos históricos, bem como os processos dos casos mais mediáticos julgados neste tribunal, a Biblioteca especializada, que contém bibliografia jurídica de apoio às atividades desenvolvidas pelo tribunal, e o Arquivo, onde estão acondicionados o fundo judicial fruto da atividade desta instituição.

Em seguida, foi o momento de visitar a ex-Cadeia da Relação do Porto – Centro Português de Fotografia, onde todos puderam admirar o edifício e o seu espólio fotográfico.

Em paralelo, os ‘jotinhas’ visitaram também a Livraria Lello & Irmão, uma das livrarias mais belas do mundo, que se destaca pela sua fachada sumptuosa e, no seu interior, sobressaem os tetos, nomeadamente o vitral decorado com o monograma e a divisa da livraria “Decus in

labore”, e a escadaria de acesso ao primeiro piso.

Após o almoço, foi o momento de conhecer o Arquivo Histórico-Casa do Infante D. Henrique onde nasceu o ilustre Infante D. Henrique, o patrono dos Descobrimentos portugueses. Neste edifício, os alunos e as professoras puderam admirar o arquivo e as respetivas áreas funcionais, o núcleo museológico através das ruínas romanas sobre as quais se ergue a estrutura e as modificações que a mesma sofreu ao longo dos séculos. Puderam, ainda, participar numa pequena encenação na qual as animadoras culturais apresentaram a ínclita geração - assim descrita por Luís Vaz de Camões - e numa oficina de escrita criativa intitulada o Escrivão escrevendo um documento com uma pena.

Chegando ao CIC, os alunos e as respetivas professoras ficaram orgulhosos com a riqueza que a cidade do Porto oferece aos turistas e, decerto, com o facto de serem tripeiros.



II Torneio de Futebol para alunos do 1.º Ciclo

Pelo segundo ano consecutivo, o Colégio Internato dos Carvalhos organizou mais um torneio de Futebol para escolas do 1.º ciclo, especificamente para os alunos do 4.º ano.

Esta iniciativa realizou-se no pretérito dia 31 de janeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo do CIC, ao longo de todo o dia.

Durante a manhã, após a sessão de abertura do torneio com a apresentação das equipas, os alunos do Curso de Animação Sócio-Desportiva brindaram todos os presentes com algumas coreografias/danças. De seguida, deu-se início aos jogos, nos quais se apuraram as equipas para jogarem as finais, durante a tarde.

Após o almoço, todos os alunos presentes puderam realizar diversas atividades lúdicas. Alguns Departamentos Curriculares do ensino básico promoveram, para os alunos do 4.º ano, vários momentos de convívio, de cultura e de aprendizagem: um teatro, atividades de pintura e atividades no âmbito da

Matemática. As fotos que acompanham este texto retratam todas estas atividades.

No final destes momentos, chegou a hora pela qual muitos aguardavam: as finais do torneio, durante as quais as claques e respetivos familiares dos alunos foram incansáveis no apoio às equipas. Foram momentos de verdadeiro desportivismo, onde, naturalmente, ninguém queria perder.

Após os jogos das finais, realizou-se a entrega dos prémios, a sessão de encerramento do Torneio e o merecido lanche no refeitório do Colégio, para retemperar as forças despendidas ao longo do dia.

Com esta iniciativa, o Colégio Internato dos Carvalhos mostrou, uma vez mais, que é uma escola aberta à comunidade, que é uma Instituição que sabe acolher e que se preocupa com o desenvolvimento integral dos alunos, não só os que frequentam a Instituição mas também os que frequentam outras instituições na zona geográfica próxima do CIC.

Foi um dia para mais tarde recordar, com momentos que, certamente, ficarão guardados na memória dos alunos do 4.º ano que visitaram o Colégio Internato dos Carvalhos.

A classificação não é o mais importante, mas, porque se tratava de um torneio, aqui fica a classificação para memória futura:

- 1.º - Colégio do Sardão;
- 2.º - Escola João de Deus;
- 3.º - Escola EB1 dos Carvalhos
- 4.º - Jardim Infantil – Jumbo;
- 5.º - Externato N.ª Sr.ª de Fátima;
- 6.º - Escola de Corveiros – Grijó.

Parabéns a todos os participantes, a todos os professores, os do CIC e os que acompanharam os alunos das respetivas escolas, assim como aos nossos alunos do Curso de Animação Sócio-Desportiva, pela preciosa ajuda e disponibilidade com que sempre se entregam as estas iniciativas.

CIC



Passeios com História “Um Porto sentido”

Conceição
Coelho

Ouvimos o sino bater as nove horas há momentos...

...ainda somos bafejados por um ar gélido que o rio Douro vem transportando. O sol brilha no meio da ponte, mas, nas extremidades, os passeios conservam o gelo, de formação noturna, que a sombra da Serra do Pilar todavia não permitiu que se evaporasse.

De casacos bem aconchegados, luvas, gorros e cachecóis, os presentes agrupam-se no sopé do Jardim do Morro, pois o Professor Rogério e os apresentadores/guias deste dia de “Passeios com História” já lá vêm baixando alegremente, pelo meio do jardim, concentrando uma pequena multidão, num “Porto sentido”, (en)cantado, numa primeira visão do casario e igrejas da outra margem, agora branqueada por um sol de inverno que nos acompanhará por entre ruas e vielas do centro histórico portuense.

A Natacha pega no megafone para anunciar...

– Já está na hora do almoço?! – perguntam os pequenos mais esfomeados.

Vamo-nos reunindo no Largo do Terreiro. O ponto de reencontro será no meio da rampa, junto à casa do Infante, na rua da

Alfândega.

No entanto, esperamos mais um momento por alguns distraídos pelo quentinho do sol à beira rio e pela agitação mercante e turística do Cais da Estiva.

A manhã levava-nos a atravessar a ponte Luís I pelo tabuleiro de cima, invadindo a cidade junto à torre norte, do que resta da muralha fernandina, onde uma bandeira do CIC e uma voz tonante nos surpreenderam:

– “Quem sois vós? Quem sois vós que ousais invadir o nosso burgo?”

Assim, de repente, nem sabíamos bem quem éramos!

Mas o grupo de alunos, dinamizados pelo Professor Gil, senhores e senhoras do burgo, localizaram-nos no tempo e definiram a nossa identidade aos pés das muralhas fernandinas, que pudemos subir e explorar como se fôssemos soldados de vigia, ou burgueses curiosos, ou, então, como se do dia da inauguração das muralhas se tratasse.

A igreja de Sta. Clara, escondida e desconhecida, como as irmãs de clausura que habitaram o convento contíguo, foi-nos aberta pela D. Rosa, leve nos seus oitenta e três anos, contadora das suas es-

tórias e da história de tão bela decoração barroca «colada» sobre os azulejos de uma igreja que começou românica, em meados do século XV. Também ela já transformada noutra “coisa” por necessidade de iluminação alta e indireta, “... que parece que o barroco não gosta de luz direta, dizem. Que eu cá não sei bem! Levou quarenta e um anos a ser construída”, explicou de forma simples e completa a guardiã voluntária desta preciosidade.

De seguida, atravessámos a viela da rua Chã e parámos na Pastelaria Serrana, onde bolas de berlim, café e chocolate quente nos aconchegaram num ambiente reconfortante.

E, pasmem-se, todos coubemos no seu interior!

A fila do café e chocolate levou algum tempo a desaparecer. Mas, no final, mais de uma centena de participantes, uns sentados e outros de pé, todos nós pudemos apreciar a decoração congelada desde os inícios de século XX, que a pastelaria bem conserva nos tetos e nas paredes.

Chegámos ao adro da Sé, lugar “muy” vetusto e rodeado de história, o ponto mais antigo do centro histórico, que já fora, pelo menos,



suevo, romano e agora católico. Algumas construções são medievais, como os Paços do Concelho, antiga câmara do burgo; a casa de D. Pitões; a casa de D. Hugo, por trás da Sé; e a calçada da Vandoma, bem como as antigas e desaparecidas portas da primeira muralha do burgo. Todas foram alvo de referência por parte dos nossos jovens animadores e guias.

Pelos incertos e desnivelados degraus cansados de granito, ultrapassámos a muralha do velho burgo pela Porta da Mentira, acrisolada pelo tempo e pelas vontades populares em Porta da Verdade. Na realidade, hoje temos um arco de granito, mais ou menos no mesmo lugar, e uma estátua de Nossa Senhora das Verdades transformada em azulejo de S. António!

E esta hem?!

Todos encostados à direita, descemos até ao Largo do Barredo:

– “Água vai! Água vai! Água vai!”, gritou a D. Olga três vezes.

Nisto, os olhares mais distraídos, que os mais atentos já se tinham precavido, se levantaram e depois os braços também:

– “São rebuçados! São rebuçados!”

E choveram rebuçados vermelhos, às dúzias, em várias bâtegas, que pais e alunos se apressaram a recolher ao desafio...

A dez passos de nós, encontrava-se a casa mais antiga do Porto, triste e fechada, esperando melhores tempos: a casa do Barredo.

Já estávamos em plena Ribeira...

A encosta soalheira da rua da Alfândega encheu-se com os participantes espalhados, aproveitando o calorzinho de início de tarde e a gostosa preguiça daí derivada.

Passava pouco das duas quando visitámos a Casa do Infante. Entrámos em dois grupos e encantámo-nos com tudo. Muitas fotos, muitos comentários, muita admiração e bastantes descobertas, terminando com uma breve apresentação pelas nossas animadoras e o Infante D. Henrique que acordou do seu sono eterno para se dar a conhecer.

Lá nos encontrámos novamente pelo caminho!

Chegámos à rua das Flores e, em frente à Igreja da Misericórdia, tivemos uma explicação resumida do faz e desfaz que os tempos infligiram à dita. Aqui, de forma espontânea e jocosa, o Pe. Joaquim Cavadas lembrou um dito popular:

“Rua das Flores, dum lado ourives e do outro mercadores!”.

Subimos a ladeira da Sé em direção à Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro onde, depois de assistir a um filme sobre a cidade do Porto, terminámos o nosso “Passeio com História” com as palavras do Diretor Pedagógico do CIC, Dr. José Pedrosa, que agradeceu aos alunos, pais e professores participantes e organizadores o dia de descoberta de uma cidade que tem sempre algo de novo à espera de ser desvendado.

Obrigado professora Conceição Coelho, professores e alunos que tornaram possível este dia de convívio e aventura pelas velhas ruas da cidade Invicta.

Sábado, sete de fevereiro de dois mil e quinze.

PS. Estava eu preparada para escrever quando recebi uma mensagem via correio eletrónico, pelas vinte e trinta, com o texto que acabaram de ler, enviado por um participante atento e curioso que tudo tão bem registou!

Mais palavras para quê?!

Ficam as fotografias que atestam tudo o que acima está escrito.



Passeios com História - Guimarães

Conceição Coelho «Até Guimarães viajamos para do convívio em família desfrutar!
Inúmeras histórias escutamos, todas elas de encantar.

Portugal, aqui nasceu,
no passado escondido num tempo
que alguns tesouros escondeu...
...a descobrir, hoje, por quem estiver
atento!
(continua)

Guimarães!

Uma cidade nortenha que habita no nosso imaginário desde sempre: seja pelo castelo onde viveu D. Afonso Henriques, seja pela igreja (cujas lajes de pedra, quase milenar, serviram de última morada aos bravos guerreiros que deram nome a Portugal), onde se acredita ter sido batizado o nosso primeiro rei, seja ainda pelo paço dos Duques, uma imitação dos castelos franceses, pelos quais D. Afonso, filho bastardo de D. João I, se apaixonou...

A lista poderia continuar e o mais curioso é que, atrás de cada história, aparece sempre uma outra estória..., como a do castelo que, afinal, foi completado por D. Dinis (o rei que fez tudo quanto quis!), sobre

um primeiro castelo de madeira mandado construir por Mumadona Dias, a mulher mais rica e poderosa do Norte, no século X, e outro de pedra, datado do século XI ou XII.

Assim se desenrolam os «Passeios com História» do CIC!

Mais uma vez, este sábado, dia catorze, esteve magnífico!

Um sol radioso, um ventinho matinal fresco, que foi desvanecendo ao longo da manhã e permitiu que a temperatura subisse, um grupo de mais de cem participantes muito atentos, muito curiosos e muito animados que, em família, explorou o centro histórico da cidade num “peddy paper” alertando para pormenores e curiosidades que, de outro modo, passariam ao lado.

Nos intervalos, os bolinhos típicos de Guimarães, as clarinhas, e não só!, carregavam as barriguinhas com a energia necessária para alimentar a adrenalina dos mais jovens, ávidos de preencher e completar o guião para terminarem a tarefa em primeiro lugar.

Quem venceu?! Todos os que tão cumplimente se empenharam e, em família, superaram este primeiro desafio do dia.

Seguiu-se um piquenique, no qual desfilaram as mais variadas iguarias bem características deste tipo de refeição. Rissóis, croquetes, bolinhos de bacalhau, panados, bolas de carne... e para a sobremesa: fruta laminada, miniaturas de fazer arregalar os olhos e saborear cada pedacinho de doçura e até apareceu um bolo, denominado «o castelo», confeccionado às camadas de massa folhada e ovos moles que se ia comendo, com a mão, aos pedaços.

Enquanto alguns adultos correram ao café mais próximo para a dose de cafeína diária, os discentes, do quinto ano A, prepararam-se para entrar em cena, num palco encomendado para o efeito, a saber: o verdejante relvado do Castelo de Guimarães!

De repente, os trovadores anunciam a chegada do rei e seu séquito...

A assistência deliciou-se com a representação do compromisso assumido por D. Egas Moniz perante o Rei de Leão e Castela. Como todos sabem, D. Afonso Henriques não honrou o referido compromisso, pelo que o seu aio, mulher e filhos se



apresentaram ao soberano de corda
ao pescoço (...).

A concentração e solenidade com que atuaram e declamaram Camões envaideceu- nos:

«Qual diante do algoz o condenado,
Que já na vida a morte tem bebido,
Põe no cepo a garganta, e já entregue
Espera pelo golpe tão temido:

Tal diante do Príncipe indinado,
Egas estava a tudo oferecido.
Mas o Rei, vendo a estranha lealdade,
Mais pôde, enfim, que a ira a piedade.

Ó grão fidelidade Portuguesa,
De vassalo, que a tanto se obrigava!
(...)»

In Camões, Luís Vaz, «Os Lusíadas», canto III, 41.^a estrofe

As palmas e os sorrisos de orelha a orelha logo de transformaram em desafio, face aos três enigmas que dariam acesso à caça ao tesouro.

Quem os quiser encontrar,
a uma docente terá de ir,

pois são tesouros para saborear,
mas só para quem os descobrir!

(coautoria dos professores Conceição Coelho e José Pedrosa)

Pais e filhos «arregaçaram mangas» tentando adivinhar as palavras que a poetisa distraída esquecera, os sinónimos decorrentes do texto que contava a história do rei das fraldas e, finalmente, os castelos Brix, adaptação do célebre teste de Einstein, criado por este em 1918 e que, segundo o qual, apenas 2% da população mundial o conseguia resolver... nessa altura, claro!

No fim, depois de ouvirem, atentamente, o poema com a chave para alcançar o tesouro, saltaram dezenas de moedas de ouro da bolsa da professora para as boquinhinhas dos alunos e de alguns pais.

Dali, voamos para o Paço dos Duques. A visita foi muito interessante e os mais novos colocaram uma infinidade de questões e responderam corretamente, sempre que a guia os interpelava, demonstrando dominar os conteúdos lecionados nas aulas de História.

Ainda houve tempo para «assaltar» o castelo por dentro, su-

bir às muralhas e correr de um lado para o outro....

... e foi quase a correr que descemos até à lindíssima Igreja da Oliveira (mosteiro pré-românico, fundado por D. Mumadona em 949, tendo sofrido várias remodelações ao longo dos séculos), onde nos esperava a orquestra «per cordare» da Escola de Música de Perosinho para um concerto de repertório barroco, em parceria com a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, de Guimarães, que nos presenteou com dois temas para orquestra de cordas.

À saída do concerto, cada família seguiu o seu caminho: uns ficaram a lanchar nas simpáticas esplanadas das praças vimaranenses, alguns regressaram a casa, outros foram para as compras enquanto muitos decidiram continuar a passear por aquelas ruas carregadas de passado.

E chegamos ao fim!

Para quando o próximo?

Mantenha-se atentos ao correio eletrónico!

Visita de Estudo a Maфра “Memórias de um Convento”

Bruna Martins,
do 12.º AJ

No passado dia 11 de março, os alunos das turmas 12.º LR, 12.º AJ, 12.º PT, 12.º BT1 e 12.º AD2 realizaram uma visita de estudo a Maфра para vislumbrarem o Palácio Nacional e o seu espaço envolvente.

Ansiosos, todos colocaram os despertadores para bem cedo, pois a partida realizou-se por volta das 6h40min. O galo cantou e a camioneta arrancou! A hora de chegada ao convento/monumento estava prevista para as 10h30 e estes madrugadores conseguiram cumpri-la.

Assim, chegando a Maфра, as turmas foram assistir à peça “Memorial do Convento”, uma adaptação dramatúrgica do texto de José Saramago por Filomena Oliveira e Miguel Real, com encenação desta dramaturga, pela Éter – Produção Cultural.

“Colocar em questão o passado cristalizado, insuflando-lhe uma nova ideia, que o avive e o atualize, eis o modo habitual de escrita de José Saramago.

Em Memorial do Convento, publicado em 1982, a interrogação sobre o sentido da história de Portugal e sobre o divórcio entre o amor, a vida feliz e o progresso da ciência, por um lado, e a absolutização do poder político num pequeno grupo social, constitui uma das primeiras narrativas em que se evidencia o novo estilo exuberante, barroco, fáustico e festivo de José Saramago.” (ÉTER – Produção Cultural)

De facto, esta coprodução entre Palácio Nacional de Maфра e a companhia ÉTER – Produção Cultural conseguiu retratar aquele passado de século XVIII, a época de construção do convento, de uma forma contemporânea e, acima de tudo, cómica e atual, repleta de efeitos audiovisuais singulares e extremamente interessantes.

Após a visualização da peça, os discentes foram almoçar. Enquanto uns preferiram restaurantes locais, outros elegeram a paisagem natural do Jardim do Cerco como fundo para um almoço partilhado, num dos espaços mais belos de Maфра. Houve tempo para rir, conviver e tirar as famosas ‘selfies’ que não podem faltar.

Ora, se de manhã as turmas tiveram a oportunidade de contemplar o “Memorial do Convento”, nada melhor do que poder vislumbrar o próprio monumento. E assim o fizeram! Após o almoço, seguiu-se uma visita guiada (e animada), onde os alunos recuaram quase três séculos no tempo.

Quanto à sua construção, esta foi uma promessa feita pelo rei D. João V, o Magnânimo, – se a rainha D. Maria Ana de Áustria lhe desse descendência, seria realizada esta construção. Assim, com o nascimento da princesa D. Maria Bárbara, ficou determinado o cumprimento da promessa.

Inicialmente projetado como um modesto mosteiro que abrigaria 30 frades franciscanos, rapidamente se tornou num projeto muito mais ambicioso, com a entrada do ouro brasileiro nos cofres de Portugal.

Então, para a construção do conjunto arquitetónico, não se pouparam despesas, comprando-se peças e materiais caros e exuberantes, vindos do território nacional e do estrangeiro e empregando milhares de carpinteiros e pedreiros. O mosteiro ficou com uma capacidade para abrigar 330 frades. Além do mosteiro, foi construído o palácio real e ainda uma das mais belas bibliotecas europeias.

Em termos decorativos,

constam mármore preciosos, madeiras exóticas e ainda uma série de incontáveis obras de arte. Quanto à magnífica basílica, esta foi consagrada a 22 de outubro de 1730, no 41.º aniversário do rei, e as festividades prolongaram-se por oito dias.

Efetivamente, a excelente dramatização da peça “Memorial do Convento” e a visita guiada ao mesmo permitiram, a docentes e discentes, a percepção da intemporalidade da obra de José Saramago, a magnificência do convento e as simbologias dos vários elementos desta obra arquitetónica, expostas, também, na obra e na peça teatral.

De facto, foi contemplável, neste dia, a postura de um rei que subia à varanda do convento, “pisando” o povo, o mesmo povo que fora escravizado, maltratado e, até, espezinhado, para que os caprichos de uma realeza inculta e imunda, que ostentava um luxo que não correspondia ao verdadeiro estado do país, fossem correspondidos.

Aqui, vê-se, inegavelmente, a tosca mentalidade portuguesa – ostentar o que não se tem e apostar mais na aparência do que na verdadeira essência, que poderia, muito bem, ter sido aprofundada na deslumbrante biblioteca do palácio, não fosse óbvio o facto de muitas das suas obras nunca terem sido lidas.

De seguida, após uma viagem entre o passado e o presente, estava na hora de fazer outra viagem. Desta vez, de regresso ao CIC. E assim foi! Ainda a digerir tanto conhecimento adquirido num só dia, a viagem decorreu de forma animada, com muita cantoria e com o desejo de voltar ao convento e de ler outra vez (ou pela primeira vez) o romance saramaguiano “Memorial do Convento”.



Corta-Mato Regional

No dia 23 de fevereiro o Colégio Internato dos Carvalhos (CIC) esteve representado no Corta-Mato Regional do Desporto Escolar, que teve lugar no Parque da Cidade do Porto.

A nossa delegação foi constituída por 45 alunos, do 5º ao 12º ano. A chuva e frio que imperaram durante toda a prova não foram suficientes para atenuar o entusiasmo, empenho e alegria de todos

alunos. Mais uma vez a nossa participação dignificou o símbolo do CIC, elevando o seu nome várias vezes ao pódio.

Todos os nossos alunos deram o seu melhor e, por isso, estão de parabéns. Todos se portaram como verdadeiros campeões. Merece destaque o terceiro lugar obtido pelo nosso aluno João Pombal, do 9º A, no escalão de iniciados masculinos que ficou apurado para o Corta-Mato

Nacional. Coletivamente, obtivemos dois segundos lugares nos escalões de Infantis A masculinos e juniores masculinos, bem como o terceiro lugar no escalão de juvenis femininos.

Mais uma vez o Colégio dos Carvalhos mostrou porque é uma escola de referência, onde a boa preparação física continua a ser umas das nossas metas educativas.

Parabéns a todos os participantes!

Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto



Ginástica Artística Estágio



No passado dia 10 de janeiro, o Centro de Formação de Ginástica do Colégio Internato dos Carvalhos realizou mais um estágio de conjunto, onde se juntaram os núcleos de Gaia e Porto, com 24 atletas presentes.

Este estágio, além dos objetivos habituais de treino, tais como aperfeiçoamento e aprendizagem de novas técnicas, teve como foco a preparação para a 1.ª prova oficial (federada) que será já no mês de fevereiro.

Além dos aspetos técnicos, é preciso realçar também outros, tais como o papel sócio-afetivo que estes treinos conjuntos têm. Os atletas de ambos os núcleos só se reúnem nestes dias e é importante que os mesmos cooperem entre si e se conheçam melhor, através de estratégias criadas previamente pelos treinadores.

Até à data, os objetivos a que nos propusemos para os estágios têm sido alcançados e esperamos que assim continue, pois é o trabalho em conjunto focado no mesmo sentido que leva ao sucesso.

1.º Torneio de Níveis AGN

No dia 14 de fevereiro, realizou-se o 1.º Torneio de Níveis AGN, a tão esperada 1.ª prova oficial de ginástica acrobática do CIC. Concretizou-se juntamente

com o campeonato distrital de iniciados e elite, onde as nossas ginastas puderam observar alguns dos melhores grupos nacionais na modalidade.

Após semanas de treino intenso e de grande dedicação, por parte das ginastas e dos treinadores, todos estavam preparados e entusiasmados para o grande momento. A prova não podia ter corrido melhor. Apesar de alguns nervos, as ginastas executaram os seus esquemas com segurança e divertiram-se, acima de tudo. Foi um dia diferente que marcou a união deste novo grupo, pelas suas brincadeiras, expectativas, momentos de concentração, reflexão e partilha com os treinadores.

No final do dia, os sorrisos e emoções eram mais do que muitos. O CIC classificou-se em 2.º e 3.º lugares no escalão de infantis - Grupos Femininos. Em 2.º lugar, ficou o trio constituído pelas ginastas Sara Teixeira, Carolina Marques e Ana Sofia; e em 3.º lugar, o trio constituído pelas ginastas Filipa Dias, Carolina Lobo e Matilde Azevedo.

A Ginástica do CIC orgulha-se muito por estes brilhantes resultados, duas medalhas na primeira prova oficial! Mal podemos esperar pelos próximos treinos e provas. Há muito trabalho pela frente, mas é com esta motivação que iremos continuar a mostrar os grandes atletas e Clube que estamos a construir!

Torneio de Níveis e Festa Natal CIC



O Centro de Formação de Ginástica do CIC, durante o mês de dezembro, participou em vários eventos



importantes.

O primeiro evento foi o Torneio de Níveis, que se realizou no dia 13 de dezembro no complexo Municipal de Ginástica da Maia. Esta foi a primeira prova da época e consistia na realização de exercícios individuais de condição física, exercícios específicos para volantes e bases em Ginástica Acrobática e ainda exercícios de Ginástica Artística nos aparelhos: solo, saltos, paralelas assimétricas e trave.

Esta prova foi direcionada para os ginastas mais recentes do clube pertencentes à classe de iniciação.

O objetivo desta prova era que os alunos mais novos passassem pela experiência de uma competição e de tudo o que ela envolve. O objetivo foi atingido, os ginastas vivenciaram novas experiências importantes para o seu futuro e ainda conquistaram resultados muito bons.

Os resultados para o Ginasta de Ouro foram:

- 1.º Lugar (Volante): Filipa Dias;
- 2.º Lugar (Volante): Inês Germano;
- 3.º Lugar (Base): Matilde Azevedo.

O segundo evento do mês foi a participação do CFG CIC na Festa de Natal do CIC, em que estivemos representados com quase todos os nossos ginastas (perto de 30 alunos), num esquema de grupo bastante animado e motivante.

No dia 20 de dezembro, realizou-se, no Acro Clube da Maia, o último estágio deste primeiro trimestre, que reuniu 22 ginastas do CFG CIC.

Este estágio esteve repleto de novas aprendizagens e de vários exercícios com materiais diversos e apelativos. Todos os grupos de Ginástica Acrobática treinaram com objetivos bem definidos.

O estágio terminou com muita alegria e vontade de voltar a “voar” e saltar para um fosso cheio de cubos de esponja, fazendo todos os elementos gímnicos que treinamos.

E é com todo este entusiasmo que aguardamos ansiosamente pelo próximo estágio.

Xadrez

Torneio Xadrez Jovem



No dia 18 de fevereiro, o aluno Tiago Marques participou no Torneio de Xadrez Jovem do Colégio Português em Aveiro.

O Tiago foi o nosso 2º melhor aluno na prova tendo uma performance extraordinária. Está sem dúvida de Parabéns!

Tiago Marques (CIC)- 29º com 6 pontos

Campeonato Nacional de Xadrez



No dia 07 de Fevereiro, disputou-se, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Xadrez de Jovens de Semi-Rápidas Coletivo.

A Escola de Xadrez do Porto participou com duas equipas e classificou-se em 7º lugar.

O aluno do CIC Tiago Marques participou pela primeira vez numa competição e teve um papel determinante na equipa. Parabéns!



Taekwondo

Campeonato Nacional de Juniores 2014/2015



No dia 21 de fevereiro, realizou-se em Salvaterra de Magos, distrito de Santarém, o campeonato

nacional de juniores de taekwondo sob a égide da Federação Portuguesa de Taekwondo, onde participou a atleta e aluna do Colégio Internato dos Carvalhos Raquel Morgado.

A aluna, que representa o Clube Jovens D'Ouro, sagrou-se Campeã Nacional da categoria de -52kg.

O dia para a atleta começou cedo: por volta das nove horas, já se encontrava no pavilhão desportivo pronta a competir. Os nervos eram muitos assim como a adrenalina e a preocupação de realizar uma boa prova, uma vez que o campeonato nacional é das provas mais importantes durante a época. Raquel realizou dois combates vencendo o primeiro por KO técnico e a final por 7-2.

“A sensação foi inexplicável: sentir que o nosso trabalho, o nosso esforço assim como o trabalho dos nossos treinadores valerem a pena é algo fantástico. A preparação para o campeonato teve várias etapas assim como vários obstáculos.... Duas semanas antes, fiz uma rutura muscular e fui combater limitada, o que me gerou ainda mais nervosismo. No entanto, tudo correu bem e consegui chegar a um dos meus grandes objetivos. Sentir orgulho de nós próprios é o melhor!”

Campeonato nacional de cadetes e juniores



Os resultados do campeonato nacional de cadetes e juniores foram:

Campeã nacional - Ana Rita Patrício; Vice-campeã - Inês Silva; 3º lugar - Nuno Bessa; 3º lugar - José Machado; 3º lugar - Leonor Machado; 5º lugar - Filipa Oliveira; 5º lugar - Cristiano Lima; 5º lugar - João Monteiro.



Exames de Graduação



Realizaram-se no dia 31 de janeiro, exames de graduação de Taekwondo.

De 68 alunos propostos aos pré-requisitos a exame, passaram 40 alunos do Colégio Internato dos Carvalhos. Destes, além de todos terem passado no referido exame, também subiram de graduação de cinturão com distinção.

Parabéns a todos.

Ténis

Torneio de Carnaval

No fim de semana de 21 e 22 de fevereiro, foi realizado o torneio de ténis de Carnaval. Este torneio contou com a participação de quatro alunos e foi realizado num sistema de jogos em que todos se defrontam, sendo o vencedor o jogador com mais vitórias.

A classificação final foi a seguinte:

- 1º - André Rego;
- 2º - Gaspar Rocha;
- 3º - Leonor Ventura;
- 4º - João Azevedo.

Todos os participantes somaram pontos para o “ranking” interno do clube, originando mudanças na classificação que agora é liderada pelo Gaspar Rocha.

Voleibol

Torneio convívio AEEP



Decorreu na manhã de sábado do dia 23 de dezembro de 2014 mais um convívio de voleibol organizado pela AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) e pelo Colégio Internato dos Carvalhos.

Participaram no convívio as equipas de iniciadas do Grupo Desportivo do Colégio Internato dos Carvalhos, as equipas de infantis e iniciadas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes e a equipa de iniciadas do externato Alfacoop.

Estes torneios visam principalmente o convívio e interação entre os participantes, além da vertente competitiva inerente a todos os desportos.

O próximo torneio/convívio já tem data marcada. Em breve, surgirão novidades.



XVIII Corta-Mato do CIC

Grupo Disciplinar
de Educação
Física e Desporto

Na manhã do dia 9 de janeiro, o Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto, com a colaboração dos alunos do 12º ano do Curso de Animação Sócio-Desportiva, organizou, pelo décimo oitavo ano consecutivo, o Corta-Mato do nosso Colégio.

Este evento constitui, cada vez mais, um projeto interdisciplinar tendo o Grupo Disciplinar de Informática um papel importante na informatização da prova, disponibilizando para toda a comunidade educativa as classificações dos alunos em tempo recorde, através de um “site” sobre o Corta-Mato, realizado por um aluno desse curso. Os alunos do Curso de Artes e Indústrias Gráficas também colaboraram na cober-

tura fotojornalística.

Indo ao encontro do lema do CIC deste ano “Uma Comunidade Comprometida com a Pessoa”, os alunos do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação propuseram aliar este evento a uma causa social. Assim, os alunos do 5º ao 12º ano foram convidados a associar à sua inscrição no Corta-Mato a entrega de um “kit”, composto de água, leite, bolachas, que será distribuído pelas associações que prestam apoio aos sem-abrigo na cidade do Porto, comprometendo-se assim, a nível coletivo e individual, a abraçar esta causa.

Cumprindo a tradição, a presença dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos proporcionou maior segurança para todos os

participantes.

As condições climatéricas adversas e temperaturas muito baixas não impediram os 768 alunos do 5º ao 12º ano, distribuídos por cinco escalões, de participarem com enorme empenho nesta atividade desportiva que é, cada vez mais, um acontecimento de grande relevo para toda a comunidade.

No desporto, tal como na vida, sai vencedor quem se empenha e dá o seu melhor. Todos os participantes correram em prol da melhor classificação, logo todos saíram a ganhar deste evento.

Para mais tarde recordar, aqui fica um registo fotográfico assim como os seis primeiros classificados individuais.



Eis os seis primeiros classificados de cada escalão:

Infantis A - M

Número	Nome	Ano	Turma
12510	Alexandre Domingues Ferreira	5	B
12509	Luís Miguel Ribeiro de Almeida	5	D
12540	Tiago Filipe Teixeira do Vale Dias	5	A
12517	Nuno Levi Eirô Leandro Ventura	5	D
12136	Vasco Rebelo do Couto Oliveira	6	C

Infantis A - F

Número	Nome	Ano	Turma
12506	Beatriz Gomes da Rocha Pereira	5	B
12485	Inês Maria de Castro	5	B
12474	Kátia Almeida Silva	5	C
12461	Francisca de Vasconcelos Lopes Coelho	5	C
12439	Mariana dos Santos Silva Oliveira	5	B
12532	Sofia Filipa dos Santos Cruz	5	A

Infantis B - M

Número	Nome	Ano	Turma
11709	Andreia Neves Rodrigues	7	D
12085	Inês Maria Pinto da Rocha	6	B
12094	Leonor Martins Machado	6	B
12092	Matilde Oliveira Soares Azevedo	6	B
11687	Ana Filipa Serra Couto	7	D
11652	Ana Carolina Xambre de Sousa Lobo	7	A

Infantis B - F

Número	Nome	Ano	Turma
11709	Andreia Neves Rodrigues	7	D
12085	Inês Maria Pinto da Rocha	6	B
12094	Leonor Martins Machado	6	B
12092	Matilde Oliveira Soares Azevedo	6	B
11687	Ana Filipa Serra Couto	7	D
11652	Ana Carolina Xambre de Sousa Lobo	7	A

Iniciados - M

Número	Nome	Ano	Turma
10928	João Pedro Lima do Pombal	9	A
12515	João Pedro Oliveira e Silva	8	A
12086	Bento Manuel Correia Marques Teixeira	8	C
11373	Tiago Ferreira Ramos	8	B
10872	Diogo António Oliveira e Silva	9	E
10911	Miguel Mota Teixeira	9	C

Iniciados - F

Número	Nome	Ano	Turma
10917	Carolina Sofia Camboa Resende	9	C
10878	Maria João Bastos Toscano C. Vilaça	9	B
12500	Adriana Domingues Ferreira	8	C
10814	Telma Alves Vilaça	9	E
10919	Inês Castro Teiga	9	D
12440	Inês Ferreira Sousa Carvalho da Silva	9	A

Juvenis - M

Número	Nome	Ano	Turma
12344	Bruno Miguel Cardoso Guimarães	11	ET
12239	Nuno José Oliveira Cruz	11	B
12160	André Sales Santos	11	IF
12555	Francisco Manuel Sá e Melo A. Rodrigues	10	T2
12767	Pedro Filipe Santos Fontes	10	S1
12719	Rui Filipe Moreira Pinto	10	S1

Juvenis - F

Número	Nome	Ano	Turma
9890	Lucília Ferreira Vieira de Freitas	11	D
12764	Ana Rita Almeida Pereira Monteiro	10	S4
12720	Inês João Soares Barbosa Martins	10	S4
12756	Lídia Vieira Freitas Cancela Nogueira	10	S5
12246	Jéssica de Oliveira Sousa	11	D
12753	Sofia Lima Oliveira	10	S1

Juniões - M

Número	Nome	Ano	Turma
11878	Rui André Almeida e Magalhães	12	EA
11804	João Pedro Rocha	12	AD2
11783	Joel Eduardo Batista Peixoto	12	CG
11982	Duarte João Soares Barbosa Martins	12	AD2
9390	Rafael da Silva Oliveira Dias	12	QA
9983	Edward Araújo	11	AD

Juniões - F

Número	Nome	Ano	Turma
11942	Beatriz Marques Mendes	12	AD1
12005	Cristiana Torres Maia	12	PT
11901	Patrícia Gonçalves Oliveira	11	AD
9491	Inês Silva Couto	11	C
11826	Isaura Alexandra Marques Santos Leite	12	LR
11754	Andreia Filipa Sousa Alves	11	AD

Recordes:

Escalão	Tempo (min.)
Professores	13.48.25
Júniões Masc.	11.36.84
Júniões Fem.	11.09.84
Juvenis Masc.	11.57.09

Escalão	Tempo (min.)
Juvenis Fem.	10.36.82
Infantis A Masc.	4.08.03
Infantis A Fem.	4.51.68
Infantis B Masc.	8.16.85

Escalão	Tempo (min.)
Infantis B Fem.	7.02.41
Iniciados Masc.	8.34.34
Iniciados Fem.	9.41.79

